

A MÚSICA, OS JOGOS E A APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Metodologia de Ensino nas Séries Iniciais, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Cassio Moletta

AGRADECIMENTOS:

À DEUS

Que em todos os momentos de minha vida esteve presente guiando-me com a luz divina, o meu mais sublime agradecimento, e que nesta caminhada ele me proteja e me dê graças para que possa realizar minha profissão dignamente, fazendo dela um vínculo de amor e perseverança.

AOS FAMILIARES

Pelo apoio, carinho e compreensão que privando-se do meu convívio permitiram que este estudo acontecesse.

AOS PROFESSORES

Pela partilha dos conhecimentos e, em especial, ao professor Cassio Molleta, pela atenção e disponibilidade na orientação pedagógica.

AOS COLEGAS

Pela oportunidade de trocas de experiências e conhecimentos na área de educação e principalmente pelo companheirismo.

| | |
|--|----|
| 1. RESUMO..... | IV |
| 2. INTRODUÇÃO..... | 01 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 03 |
| 3.1. INTERAÇÃO..... | 04 |
| 3.2. A APRENDIZAGEM SEGUNDO PIAGET E VYGOTSKY..... | 05 |
| 3.3. O JOGO SEGUNDO VYGOTSKY E KEPHART..... | 08 |
| 3.4. JOGOS E APOIO PSICOMOTORES..... | 10 |
| 3.5. MÚSICA..... | 16 |
| 3.6. PROPOSTA METODOLÓGICA..... | 41 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 58 |
| 5. BIBLIOGRAFIA..... | 59 |

A música, os jogos e a aprendizagem

O projeto partiu da necessidade de realizar um trabalho diferenciado com os alunos da quarta série da Escola Municipal Joaquim Távora, localizada na região da Cidade Industrial de Curitiba, sendo assim, observou-se o interesse dos alunos pelas aulas de educação física através de seus jogos e também pela prática diária dos mesmos em torno da música, os caminhos percorridos durante o período de realização do projeto nos permitiu trabalhar de uma forma prazerosa, mais ampla e profunda, os jogos e a música como forma lúdica de aprendizagem. Estas atividades lúdicas exigiu dos alunos uma ação participativa, investigadora, reflexiva, socializadora, colaboradora e criativa.

Neste contexto abordamos o histórico da música brasileira (o surgimento da música no Brasil, a variedade de gêneros musicais em diferentes épocas, a regionalidade musical...), bem como fizemos um resgate da cultura paranaense, sempre realizando um trabalho interdisciplinar e partindo da realidade dos alunos.

A música foi trabalhada como um produto cultural histórico em evolução; suas funções, valores e finalidades, atribuídas à ela pelo povo nas diferentes épocas, intercalando – a aos conteúdos curriculares e aos Temas Transversais.

Foram realizados não apenas jogos com regras pré – estabelecidas como também jogos que tiveram suas regras construídas no coletivo de forma significativa. recorremos aos jogos e o utilizamos como recurso no processo de ensino – aprendizagem por permitir o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social...

A música, os jogos e a aprendizagem

O projeto partiu da necessidade de realizar um trabalho diferenciado com os alunos da quarta série da Escola Municipal Joaquim Távora, localizada na região da Cidade Industrial de Curitiba, sendo assim, observou-se o interesse dos alunos pelas aulas de educação física através de seus jogos e também pela prática diária dos mesmos em torno da música, os caminhos percorridos durante o período de realização do projeto nos permitiu trabalhar de uma forma prazerosa, mais ampla e profunda, os jogos e a música como forma lúdica de aprendizagem.

Estas atividades lúdicas exigiu dos alunos uma ação participativa, investigadora, reflexiva, socializadora, colaboradora e criativa.

Neste contexto abordamos o histórico da música brasileira (o surgimento da música no Brasil, a variedade de gêneros musicais em diferentes épocas, a regionalidade musical...), bem como fizemos um resgate da cultura paranaense, sempre realizando um trabalho interdisciplinar e partindo da realidade dos alunos.

A música foi trabalhada como um produto cultural histórico em evolução; suas funções, valores e finalidades, atribuídas à ela pelo povo nas diferentes épocas, intercalando – a – aos conteúdos curriculares e aos Temas Transversais.

Foram realizados não apenas jogos com regras pré – estabelecidas como também jogos que tiveram suas regras construídas no coletivo de forma significativa, recorreremos aos jogos e o utilizamos como recurso no processo de ensino – aprendizagem por permitir o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social...

O presente projeto tem como tema “A música, os jogos e a aprendizagem” e partiu da problemática de como utilizar o lúdico como metodologia de ensino para despertar nos alunos o interesse e participação nas aulas atingindo a todos.

O mundo atual oferece muitos atrativos para as crianças, com esta variedade imensa, a escola precisa também valer-se de novos recursos para atender à essa geração tão dinâmica.

Nós, professores do ensino público, sentimos a necessidade de trabalharmos de forma diferente do modelo atual já que este não tem dado conta da realidade escolar, buscamos encontrar novas alternativas que satisfaçam professores, alunos e sociedade, uma maneira divertida que propicie a construção de conhecimentos.

Visamos despertar uma consciência crítica, exercitar a reflexão, buscar o pensamento mais elaborado e abstrato, proporcionando uma educação comprometida com o exercício da cidadania e plena participação em uma sociedade letrada.

Após observar a turma de quarta série da Escola Municipal Joaquim Távora, constatei que os alunos brincam bastante, cantam e até mesmo jogam nas aulas, partindo de tais evidências surgiu a idéia de aproveitarmos as brincadeiras, adaptando-as para que a aprendizagem aconteça da melhor forma possível integrando as diversas áreas do conhecimento, assim também como os temas transversais.

As brincadeiras e jogos podem e devem ser objeto de crescimento, possibilitando à criança a exploração do mundo, descobrindo-se, entendendo-se e posicionando-se em relação à si e à sociedade, exercitando habilidades importantes na socialização e na conduta psicomotora. As crianças ao enfrentarem, de forma alegre e lúcida os diversos desafios, buscam competências para administrar situações cotidianas com eficácia.

A utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico, além de servirem de suporte, faz despertar o gosto pela vida e pela morte e leva a criança a enfrentar os desafios que surgirem. Trata-se também do exercício de habilidades necessárias ao domínio e bom uso da inteligência, através de situações lúdicas as crianças aprendem a agir no meio em que vivem. Brincando, ela se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver em grupo.

Neste projeto estão envolvidos alunos da 2ª etapa do II ciclo com as respectivas professoras regentes, fazendo um trabalho interdisciplinar envolvendo os temas transversais.

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma revisão bibliográfica para ampliar os conceitos de jogo e música, sistematizar uma metodologia e aplicação desta metodologia de ensino, bem como elaborar possíveis conclusões.

I – Interação

É na interação com outras pessoas que as necessidades de alimentação, abrigo, proteção... do ser humano se satisfazem. No convívio social a criança aprende a planejar, direcionar e avaliar sua ação.

Na interação com o indivíduo o homem se organiza para alcançar seus objetivos respondendo aos impasses da natureza, ele utiliza o conhecimento acumulado por gerações e cria outros conhecimentos. Ao passar das gerações o grau de desenvolvimento do ser humano vai sendo acumulado e transmitido desde o seu nascimento.

A criança aprende a falar naturalmente a linguagem do grupo ao qual está inserida e cabe à escola desenvolvê-la através da atividade pedagógica que deve garantir a aprendizagem da leitura e da escrita.

A aprendizagem é o processo onde o indivíduo se apropria ativamente do conteúdo da experiência do homem. A criança aprende através da interação com outros seres humanos, ela gradativamente amplia suas formas de lidar com o mundo e vai construindo significados para as suas ações e para as experiências vividas.

Ao propiciar novas aprendizagens é necessário a manipulação dos estímulos que antecedem e sucedem o comportamento. É necessário também o planejamento de ensino, as condições para aprendizagem e indispensável a clareza dos objetivos a serem atingidos, a seqüência das atividades e o que será utilizado.

Cabe ao professor a responsabilidade de planejar, organizar e executar as ações e situações de aprendizagem, cuidando para não destacar o erro do aluno premiando os acertos pois esta atitude acaba dando ênfase ao erro como forma negativa e não como uma tentativa de acerto.

Segundo Claudia Davis, 1992, para a concepção Inatista do desenvolvimento humano, a criança já nasce basicamente pronta, o ambiente

deve interferir o mínimo possível no processo de desenvolvimento, deixa-se de lado a influência experimental de cada indivíduo.

Na concepção Ambientalista, o homem desenvolve suas características em função das condições presentes no meio a qual pertence, o ambiente é muito importante, mais do que a maturação biológica. São os estímulos do dia- a- dia que levam à determinados comportamentos, a aprendizagem ocorre quando levados em consideração os estímulos, o tipo de resposta esperado e o estado físico e psicológico do organismo.

Segundo a concepção Interacionista, a aprendizagem se dá pela interação com o meio, fatores internos e externos se inter - relacionam continuamente. As experiências anteriores servem de base para novas construções que dependem também da relação do indivíduo com o ambiente numa determinada situação.

Ao defender, em suas obras, que o homem se desenvolve em seus pares imersos num contexto sócio- histórico Vygotsky defende o trabalho em grupo pois é um processo facilitador de aprendizagem pois acessa ao confronto de diferenças, de informações, do conhecimento que leva os alunos a novas descobertas, conquistas, a uma nova base de aprendizagem.

O trabalho em grupo é uma prática de parceria entre os alunos que facilita o aprendizado e traz um estímulo à autonomia deles, eles caminham de um nível de dependência do professor para uma livre e completa independência na formulação de hipóteses, ou seja, conduzem seu aprendizado pelas descobertas feitas no grupo, através dos confrontos dos conhecimentos compartilhados.

II – A aprendizagem segundo Piaget e Vygotsky

Tanto Piaget quanto Vygotsky concedem a criança como ser ativo, atento que constantemente cria hipóteses sobre o seu ambiente. Há no entanto grandes diferenças na maneira de conceder o processo de desenvolvimento. As principais delas são, quanto ao papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento onde Piaget privilegia a maturação biológica e Vygotsky, o ambiente social. Piaget.

por aceitar que os fatores internos preponderam sobre os externos postula que o desenvolvimento segue uma seqüência fixa e universal de estágios. Vygotsky, ao salientar o ambiente social em que a criança nasceu, reconhece que, em se variando esse ambiente, o desenvolvimento também será variável. Neste sentido, para este autor, não se pode aceitar uma visão única e universal de desenvolvimento humano, quanto á construção real. Piaget acredita que os conhecimentos são elaborados espontaneamente pelas crianças, de acordo com estágio de desenvolvimento em que esta se encontra. A visão particular (egocêntrica) que as crianças mantêm sobre o mundo vai, progressivamente, aproximando-se da concepção dos adultos: torna-se socializada e objetiva. Vygotsky discorda de que a construção do conhecimento proceda do individual para o social, em seu entender a criança já nasce no mundo social e, desde o nascimento, vai formando uma visão deste mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. A construção real é, então mediada pelo interpessoal antes de ser internalizada pela criança,. Desta forma procede-se do social para o individual, ao longo do desenvolvimento.

Quanto ao papel da aprendizagem, Piaget acredita que a aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. Com isso, ele minimiza o papel da interação social. Vygotsky, ao contrário, postula que o desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, de modo que quanto mais aprendizagem o indivíduo adquira maior será o seu desenvolvimento.

Quanto ao papel da linguagem no desenvolvimento e à relação entre a linguagem e pensamento para Piaget, o pensamento aparece antes da linguagem, que apenas é uma das suas formas de expressão. A formação do pensamento depende, basicamente, da coordenação dos esquemas sensório - motores e não da linguagem.

Já para Vygotsky, pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores: ela dá uma forma definida ao

pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Neste sentido, a linguagem, diferentemente daquilo que Piaget postula, sistematiza a experiência direta das crianças e por isso adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos que nele estão em andamento.

De acordo com a teoria de Vygotsky a escola pública não corre o perigo de ser influenciada pelas concepções de que o aluno já nasce pronto, que só aprende com a interação com o meio sem levar em conta os fatores biológicos ou a de que ele não aprende por ser pobre.

Como a criança está sempre em processo de aprendizagem ela não necessita esperar o tempo de maturação, provocando o “atraso em sua educação” Vygotsky trabalha com a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre um nível de desenvolvimento real através de soluções independentes de problemas e o nível de desenvolvimento determinado através de soluções de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros que sabem mais.

A aprendizagem começa antes de freqüentar uma escola, qualquer situação apresentada na escola tem sempre uma história prévia.

Quando a criança começa a perceber a linguagem, escrita faz a linguagem de fala. a linguagem é a grande mediadora do desenvolvimento do ser humano.

A mediação é o papel do plano externo, na constituição do plano interno intra - psicológico do indivíduo, existem dois mediadores: os Signos que são sinais utilizados pelo homem para a sua comunicação e Instrumentos: transformam a natureza e se desenvolvem, desenvolvendo o homem.

Há uma valorização da vivência do aluno, levando em consideração sua experiência anterior, o conhecimento anterior é valorizado.

Cada assunto abordado em sala de aula tem sempre uma relação com o desenvolvimento da criança. Não existe distinção entre alunos fortes e fracos, os alunos que tem menos dificuldade auxiliam os que tem mais.

A criança está num processo contínuo de aprendizagem, em suas relações sociais ela já exercitou os pré-requisitos para os ensinamentos escolares.

Para Vygotsky, todo conhecimento é construído socialmente no âmbito das relações sociais pois desde cedo o ser humano vive rodeado por seus pares, estando em um ambiente impregnado de significações culturais que possibilitam o despertar das potencialidades humanas.

Vygotsky, refere-se ao meio social como sendo o contexto das relações que o homem, diariamente, estabelece entre si e com a natureza na luta para a garantia de suas necessidades básicas.

A mediação é entendida como um processo que possibilita a construção do conhecimento, onde a interação do sujeito com o meio é ativa. O conhecimento é sempre intermediado, onde a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano.

III – O jogo segundo Vygotsky¹ e Kephart²

Para Vygotsky (1984) a imitação oferece a oportunidade de reconstrução daquilo que o indivíduo observa. Através da imitação as crianças realizam ações que ultrapassam limites de suas capacidades, elas assumem um papel estruturante pois amplia a capacidade cognitiva individual.

A brincadeira é responsável por criar uma zona de desenvolvimento proximal, a criança internaliza regras de conduta, de valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo.

Tendo como base Vygotsky, não só usamos os jogos prontos com regras pré definidas, mas também a idéia da construção pelo próprio aluno e a elaboração de regras formadas coletivamente de forma significativa pelo grupo.

¹ VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente.

² KEPHART, Newell C. O aluno de aprendizagem lenta.

Várias razões levam, nós educadores, a recorrermos ao jogo e utilizá-lo como recurso no processo ensino - aprendizagem uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social, moral e a aprendizagem de conceitos pois assim ela experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades, estimulando a curiosidade, iniciativa e autoconfiança proporcionando aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, pensamento, da concentração e atenção.

O jogo proporciona o aprender - fazendo e para ser melhor aproveitado é preciso de atividades dinâmicas e desafiadoras que exijam a participação ativa da criança.

O jogo tem sido utilizado como recurso pedagógico, é através deles e das brincadeiras que a criança adquire a primeira representação do mundo e é também por meio deles que ela penetra no mundo das relações sociais, desenvolvendo senso de iniciativa e auxílio mútuo, reproduzindo suas vivências, transformando o real ajustando-o em seus interesses. Sendo assim, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

As atividades lúdicas, na busca de novos conhecimentos exige do educando uma ação ativa, investigadora, reflexiva, socializadora, criativa, relações estas que constituem a essência da educação lúdica.

O contato com diferentes brinquedos e situações estimula a linguagem e amplia o vocabulário. O entusiasmo com o jogo torna a linguagem mais fluente e propicia o aumento do vocabulário através de novas palavras e da variedade de situações que favorece.

Na medida em que se relaciona com seus pares, no entendimento de regras e na participação, o jogo auxilia no desenvolvimento do senso de companheirismo.

No jogo a criança está livre para fazer experiências no intuito de determinar as que funcionam ou não, ela cria um número grande de novas interações com o seu ambiente, este tipo de jogo é um experiência de aprendizagem importante e indispensável para a criança.

Segundo Kephart (1990) este tipo de aprendizagem desenvolve-se a partir do jogo espontâneo nas quais não existe resposta certa.

O processo de crescimento vegetal, animal e humano apresentam características semelhantes, o crescimento humano se difere pelo fato de viver em sociedade. Em seu convívio social o homem transforma tanto as maneiras de equilíbrio face ao meio, o seu crescimento não é mera manifestação biológica, mas também expressão das condições existentes no mundo social, dos avanços técnicos e das conquistas culturais.

Na criança, as possibilidades de crescimento existem como possibilidade biopsicológicas potenciais, a realização efetiva de tais capacidades depende das condições sócio- culturais disponíveis. Por exemplo, um menino ou menina desnutrida apresentam características de apatia, menor capacidade de concentração, atenção, etc, em consequência o padrão de interação estabelecido é menos estimulantes do que aquele que tem condições adequadas de sobrevivência.

IV – Jogos e apoios psicomotores

Segundo Kephart (1990), existem crianças que possuem um aprendizagem lenta, isto ocorre porque houve uma falha no desenvolvimento dos estágios, então é necessário determinar a falha para recuperar o curso do desenvolvimento, enquanto não houver uma retomada dos pré – requisitos o progresso da criança será lento.

O processo do desenvolvimento depende de generalizações, que são automáticas, mas em alguns casos esse mecanismo do cérebro é perturbado. Neste caso o distúrbio no sistema nervoso central sofrido pela criança de aprendizagem lenta ocorreu, em sua grande maioria, próximo ao seu nascimento.

Outras crianças de aprendizagem lenta com sua privação cultural têm experiências de aprendizagem muito limitada e não fornece as informações necessárias.

A criança de aprendizagem lenta é resistente à mudança de tarefa ou modo de trabalho, essa resistência pode ocorrer de forma ativa, através de agressão, ou de forma passiva através do desinteresse.

A frustração também ocorre quando a tarefa se torna impossível para ela realizar, esta criança resiste ao professor, ao ambiente e a tudo que diz respeito à esta situação.

A criança com dificuldade de aprendizagem precisa de uma rotina diária e quando houver alguma mudança precisa ser avisada com antecedência pois o seu padrão é muito limitado e existem poucas situações para as respostas alternativas, a repetição acaba intensificando as poucas respostas isoladas.

O aluno lento apresenta uma resistência muito grande para qualquer mudança, algumas crianças recusam a mudança e a indicam através de respostas ou ações agressivas ou não executam nada em resposta à mudança não atendendo às suas instruções.

A criança resiste à mudança por necessidade geralmente decorrente de sua pobreza de informações, cabe ao professor romper com esta resistência pois a criança sozinha não terá condições de fazê-la.

O sucesso da criança na aprendizagem depende do seu amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social, para a aquisição da leitura e da escrita são necessários alguns pré-requisitos como a Prontidão para aprender onde é necessário que a criança tenha um nível suficiente para iniciar o processo da função simbólica da leitura e escrita, prontidão é a capacidade específica para realizar determinada tarefa.

A pré - escola tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem proporcionando uma evolução das habilidades básicas de percepção, esquema corporal, lateralidade, etc.

É através da percepção, dos órgãos dos sentidos, que a criança estabelece contato com o mundo exterior, organizando e compreendendo os fenômenos que ocorrem.

Quando a criança se encontra no estágio perceptivo consegue comparar semelhanças ou diferenças entre objetos e acontecimentos. Muitos problemas da aprendizagem das letras ou palavras é falha das relações entre os elementos perceptivos.

Alguns exercícios auxiliam no desenvolvimento da percepção como: andar para frente, para trás, para o lado, virar, saltar...

É necessário ainda que haja a Integração Intersensorial onde a percepção não se limita à um único sentido, envolve vários sentidos ao mesmo tempo (motor, visão, audição), essa união é chamada de relações intersensoriais.

Em algumas crianças não existe esta inter – relação, às vezes, uma acaba bloqueando a outra. É necessário descobrir qual o sentido dominante em cada criança para estimular a aprendizagem a partir deste núcleo.

A informação perceptiva facilita a observação de semelhanças e diferenças que é a base para a classificação que leva à um agrupamento de coisas comuns para então formar um conceito. Para chegar a conceitos abstratos é necessário o desenvolvimento das relações perceptivas.

O Esquema Corporal que é uma habilidade que implica o conhecimento do próprio corpo, das suas partes, movimento, postura, atitude..., o esquema corporal é um elemento indispensável para a formação do eu. É a partir da percepção de si mesmo que a criança começa a perceber o outro.

Toda informação externa tem suas relações, é necessário haver um ponto de referência para que haja a construção de um todo coerente. Os objetos à nossa volta são referidos ao nosso corpo, que é o ponto de referência, e orientados no espaço a partir dele.

Os conceitos estimulados durante essa atividade são indispensável à alfabetização, em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerdo, direito... e permitem o equilíbrio corporal além de ajudar a dominar impulsos motores.

Sem o seu esquema corporal bem desenvolvido a criança pode ter vários problemas em orientação espacial e temporal, bem como diferença de locação e de organização dentro dos limites da folha ou de um espaço.

Orientação espacial e temporal, é através do espaço e de suas relações que observamos as relações entre as coisas, orientar-se no espaço é dirigir-se avaliar movimentos e adaptação no espaço, é a consciência da real do corpo com o meio.

A criança que não possui essas noções pode apresentar os seguintes problemas: confusão de letras, diferença em respeitar a ordem das letras na palavra, pula linhas durante a leitura, não respeita a direção da escrita, não respeita os limites da folha, a diferença de organização com o seu material escolar e esbarra em objeto e pessoas.

Para que a criança compreenda o tempo é necessário levar em consideração a tempo próprio de cada indivíduo e o tempo externo a qual deverá se adaptar. Através de sua percepção do tempo vivido serão adquiridos condições para o domínio do ontem, hoje, amanhã, dias da semana, meses, anos, horas, estações do ano, etc.

A ausência da Orientação temporal causa dificuldade na pronúncia e escrita das palavras; dificuldade na retenção de palavras; má concordância verbal e dificuldade no ditado.

A Lateralidade nos permite fazer uma relação correta entre as coisas do mundo que nos cerca. É definida a partir da preferência que se tem por determinado lado do corpo e é importante para desenvolver diversas atividades. quando uma criança não demonstra preferência por um dos lados dizemos que a mesma não tem lateralidade definida.

As crianças que não tem lateralidade definida ou foram forçadas a escrever com a mão direita, no caso de indivíduos canhotos, apresentam dificuldade quanto ao tipo de grafia, orientação espacial na folha. posturas inadequadas no ato da escrita, etc.

A Coordenação Visomotora é a integração entre os movimentos do corpo, tanto globais quanto específicos, e a visão. A coordenação motora global coloca em ação os grupos musculares amplos e a coordenação motora fina envolve habilidades manuais.

As crianças que não coordenam o movimento visual a movimentação das mãos terão dificuldade nas atividades que envolvem a coordenação visomotora olho - mão, caracterizando a dificuldade da criança perceber onde inicia o traçado da letra.

O Ritmo dá a noção de duração e sucessão na percepção dos sons no tempo. A falta de ritmia pode causar leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação adequadas. As diferenças de ritmo contribuem para que a criança escreva duas ou mais palavras unidas, adicione ou omita letras...

A Análise e síntese visual auditiva é a dificuldade de visualização do todo, divisão e novamente união. A criança durante a escrita visualiza o todo, completa as partes que estão faltando e reconstitui novamente, antes disso acontecer é preciso a leitura a palavra deve ser ouvida, vista e somente depois deve ser registrada.

É através da visão e da audição que os símbolos gráficos são recebidos e conduzidos ao cérebro para serem armazenados. Além do bom funcionamento auditivo, a aprendizagem exige estimulação através da discriminação de sons.

Para que aconteça a leitura e a escrita é necessário que os olhos funcionem sem problema, é através dele que serão feitas descrições de semelhanças e diferenças, de formas e tamanhos, a figura fundo e a memória visual.

O desenvolvimento inadequado da habilidade visual pode promover leitura silabada, lenta, com inversões, omissões e adições de letras ou palavras.

A Memória cinestésica , quando uma criança tem dificuldade na memória cinestésica será difícil lembrar o traçado das letras, ela copiará com lentidão e de forma isolada.

A partir do momento que a criança entra em contato com o universo de símbolos (leitura e escrita) vai retendo em sua memória os diferentes movimentos que são necessários para o traçado das letras.

E por fim a Linguagem oral que por ser uma etapa anterior à linguagem escrita, a linguagem oral é um pré – requisito básico para alfabetização que deve

ser iniciada depois que a criança já é capaz de pronunciar corretamente os sons da língua.

Segundo RATHS (1976) para o desenvolvimento do pensamento são necessárias algumas habilidades entre elas:

A observação: é descobrir informação, focalizar um acontecimento e descobrir o que não havia percebido anteriormente. Quando pedimos para os alunos observarem logo nos vem a idéia de procurar, notar e perceber, de certa forma pedimos que obtenham informações de maneiras diferentes. Nem todas as observações precisam ser visuais, algumas exigem audição, tato, olfato ou paladar.

É importante que o objetivo da observação esteja claro para que haja maior eficiência nas descrições eliminando assim informações minuciosas que sejam insignificantes.

A comparação, as crianças têm oportunidade para observar pela imaginação as diferenças e semelhanças. Procuram pontos de acordo ou discordância, qualquer assunto que seja oportuniza um leque variado de possibilidades.

A classificação, agrupando por categorias de acordo com algum princípio que esteja em nossa mente, é dar ordem à existência e exige análise e síntese. Estimula as crianças a ver a ordem em seu mundo, a autonomia do pensamento, formulação de conclusões e idéias.

A coleta e organização de dados onde obter informações sobre determinado assunto, objeto ou situação, a partir de um planejamento, da curiosidade da busca do aluno, apresenta situações de desafio.

O resumo é descrever fatos essenciais, tem o objetivo de apresentar de forma sucinta a substância que foi apresentada ressaltando os aspectos importantes e relevantes. A experiência é o início da reflexão.

A busca de suposição: idéias a partir das evidências que podem ou não serem verdadeiras, quando supomos não temos confirmação nos fatos. Antes de chegarmos a qualquer conclusão fazemos suposições.

A hipótese ajuda a compreender que podem existir diferentes maneiras de se chegar a solução de um problema, é a proposição como possível solução para o problema, são palpites ou idéias, é através dela que adquirimos mais confiança e autonomia.

A crítica: julgamentos, análises e avaliações, é mostrar que a idéia que se tem sobre alguma coisa, exige um exame crítico de indicação dos elementos valiosos em seus defeitos e limitações. É necessário que as crianças reflitam sobre os comentários críticos que fizeram, é indispensável uma base para aquilo que é dito.

Usar a imaginação é fantasiar livremente, é fazer algum tipo de idéia. é perceber mentalmente o que não conseguimos ver, é explorar a criatividade. A imaginação ultrapassa às experiências afastando-se da realidade, liberta das exigências do momento.

A interpretação é dar significado a uma experiência, e explicar o sentido que tem para nós. Aprender a interpretar as experiências da vida e um marco importante no caminho para a maturidade. É uma forma de termos mais respeito por um fato, onde inicialmente descrevemos e depois explicamos o significado que percebemos.

Na medida em que os alunos lidam com diferentes dados, adquirem fatos e conhecimentos de suma importância para sua vida e para a comunidade. já que a acumulação de significados aumenta a riqueza da vida

V- Música

A aprendizagem se dá de forma interdisciplinar, em um mesmo momento pode-se trabalhar com o simbólico, o lúdico, o artístico e o musical, desta forma procuramos desenvolver um trabalho que envolvesse todas as áreas do conhecimento.

“Uma prática fundamental de análise e reflexão sobre a língua, que tem relação com a produção oral e com a prática da leitura é a recepção ativa: prática que cada vez mais, torna-se uma necessidade, especialmente no que diz respeito aos textos vinculados pelos meios de comunicação de massa” (P.C.N's, 1997. p 79)

A formação da mentalidade e da opinião pública sofre as influências dos meios de comunicação de massa, fazendo com que o indivíduo interiorize passivamente idéias e imagens transmitidas pelos mesmos. Dessa forma as pessoas consomem impostas, despojando-as do poder de crítica e da criatividade, fornecendo ilusões sobre estilos de vida e impondo valores em prol do consumismo. No seu cotidiano, o indivíduo é induzido a modos de pensar, agir e fazer, determinando assim um comportamento tanto de consumidor quanto de cidadão. A palavra se constitui num fenômeno ideológico, exercendo a função de signo que permeia as relações sociais.

Os meios de comunicação de massa são hoje uma exposição de serviços e produtos que contribuem para uma formação de pensamento, de maneira de perceber e agir sobre o mundo.

Existe uma alienação do indivíduo em relação à mídia pois ela reproduz o sujeito que não possui voz própria, a maior parte dos meios de comunicação está nas mãos de pouquíssimas famílias que conseguem manipular não só as pessoas como toda a informação dando a elas desfechos que interessam apenas à classe dominante.

A mídia tem o poder de persuasão, influencia a recepção e a interpretação do mundo, o que revela a importância do seu uso como veículo de ação pedagógica. Entretanto a escola não tem visto a comunicação de massa como um campo de reflexão, não discutindo os valores éticos, ideológicos e estéticos, apesar dos meios de comunicação estarem presente no cotidiano do aluno e do professor.

Atualmente os avanços tecnológicos invadem a instituição escolar, a televisão, o rádio, o telefone... são máquinas conhecidas por todas as pessoas sejam elas de qualquer camada social ou idade, existem ainda um maquinário mais sofisticado como o fax, computador e que muitas pessoas também têm acesso.

Na sociedade tradicional a escola era o local privilegiado do saber e o professor era quem detinha o conhecimento que todos necessitavam, porém hoje

os meios eletrônicos transmitem esses conhecimentos de forma interessante e com recursos sofisticados, cabe a escola transformar o conhecimento e não só transmiti-lo, deve preservar o passado para que a cultura não se apague mas também deve-se posicionar criticamente diante do presente.

Os alunos estão acostumados a aprender através de sons, cores e sua maneira de raciocinar não é mais tão linear envolve aspectos mais globais, as novas gerações são mais receptivas as novas tecnologias.

Fora da escola, professores e alunos ouvem músicas e sons diversos em seus aparelhos, vêem televisão, assistem shows... Através dos meios dos meios de comunicação, recebem diversas informações: teorias, novas tecnologias, descobertas científicas e histórias importantes mas que não comentam na escola.

A receptividade à música é um fenômeno corporal, mesmo no ventre da mãe a criança já está em contato com o universo sonoro que a cerca, ao nascer sua relação com a música é imediata seja no contato com sua mãe nas canções de ninar ou com outras pessoas.

A utilização da música nas escolas é bastante positiva pelas várias vantagens que propicia, uma delas é a ajuda que dá ao indivíduo para o seu crescimento físico, mental, emocional, sensorial, moral, intelectual...

A origem da música em termos de tempo e de espaço não pode ser determinada. No entanto, pode-se afirmar que ela fora revelada através da dança e do canto.

O homem pré-histórico já expressava pelos movimentos ritmados as suas emoções. O ritmo nasceu com o homem o qual sentiu desde cedo a necessidade de expressar-se, na música e na dança expressavam suas alegrias, tristezas, inquietações e animações.

Observamos a presença da música em nosso país mesmo antes do seu descobrimento, quando celebrada a primeira missa foram executadas músicas sacras durante a cerimônia, a música era indispensável para a vida grupal.

Os índios correram ao local da celebração atraídos pela beleza da solenidade. Foi constatado que os índios também eram músicos natos e possuíam

instrumentos rudimentares fabricados por eles mesmos utilizando bambu, cabaça, ossos de guerreiros mortos e trocos de árvores de leves e ocas.

Esses instrumentos eram divididos em dois grupos: Sopro (flauta, buzinas, apitos e gaitas) e percussão (tambores, chocalhos e guisos).

O canto e a dança sempre foram de grande importância social para os índios. A sua música era mais vocal que instrumental. O Cateretê é o mais primitivo dos nossos sons, é a música e dança de origem tupi, que mais tarde sofre influência da coreografia dos negros.

Musicalizar é transformar as pessoas que usam e consomem música, aqueles que criam, fazem ou se expandem através dela.

Em 1.549, chegava à Colônia o negro vindo da África e com ele, sua música: formava-se no Brasil uma mistura de três povos: o indígena, o branco e o negro.

O Lundu sofre alterações através do contato com o Cateretê e torna-se o ritmo Afro - brasileiro; simples batuque negro, com uma coreografia sensual e insinuante, o Lundu sai das senzalas e das ruas e entra nos palácios. Em substituição ao Lundu - dança surge nos palácios a Lundu - canção e a coreografia considerada libidinosa desaparece.

Logo depois chegam os jesuitas e com eles o Cantochão Gregoriano onde textos de liturgia católica eram cantados. em 1 650 encontramos os primeiros instrumentos presentes na música (órgão, cravo e fagote).

A Música Popular Brasileira (MPB) aparece com os primeiros centros urbanos por volta de 1.730. quando Salvador e Rio de Janeiro despontam como as cidades mais progressivas da Colônia.

A partir do final do século XIX se configura a nossa expressão musical com o cruzamento dos mais variados ritmos como os sons indígenas, negros e portugueses.

O Cateretê, o Lundu e a Habanera são os ritmos de maior significação da cultura musical brasileira. A Modinha, o Maxixe e o Samba originaram-se também dos ritmos acima citados.

A modinha fez o trajeto inverso do lundu, surgiu na metade do século XIX em nosso país, gênero de romança de salão - influência italiana, sai dos salões imperiais, das festas dos nobres, para os festejos de rua.

A modinha marcou sua presença também na literatura, principalmente na poesia. Em 1798 o poeta português Nicolau Tolentino homenageia a modinha brasileira:

Já d'entre as verdes murteiras

Em suavíssimos assentos

Com segundas e primeiras,

Sobe nas asas dos ventos

As modinhas brasileiras

No mesmo ano Caldas Barbosa é que faz a homenagem: Viola de Sereno:

Ora, a Deus. Senhora Ulina

Diga-me como passou;

Conte-me, teve saudades?

Não, não;

Nem de mim mais se lembrou.

Cantou algumas modinhas?

E que modinhas cantou?

Lembrou - lhe algumas das minhas?

Não, não;

Nem de mim mais se lembrou.

Caldas Barbosa foi responsável pela popularização da modinha que scandalizava a rainha de Portugal pela forma direta e maliciosa de dirigir-se às mulheres. A modinha vulgar fez história com o povo. A modinha erudita desapareceu da aristocracia em 1840 e não mais existia. A modinha cantada nas ruas, nas esquinas, cria a maior instituição da boêmia brasileira: A Serenata.

A modinha está ligada ao ambiente urbano e são executadas nas serenatas e em casas de família de classe média. Os músicos eram os modinheiros quase

sempre poetas. Os mais famosos foram: Domingos Caldas Barbosa, Xisto Bahia e Castro Alves.

Até 1870, modinhas e lundus foram mais músicas eruditas que populares. Para voltarem a ser música popular, foi preciso que os músicos do fim do século se lançassem à conquista do público, nascendo daí uma dupla recreação: A modinha erudita, composta para piano, sob a influencia da valsa com baixas em violão do povo. E o lundu, por influencia da polca, retorna seu ritmo brejeiro.

Entretanto foi graças a uma nova espécie de artista com conjunto de "Pau e Corda" (flauta, violão e cavaquinho) que foi possível tal recreação. Eles tocavam qualquer tipo de musica em estilo chorado e receberam o nome de chorões.

Em 1870, após a chegada da habanera vinda de Cuba, surgiram os principais instrumentos do choro: violão, flauta, cavaquinho, bandolim e clarineta que dão à música um aspecto sentimental, melancólico e "choroso". Em 1880 proliferam os conjuntos de chorões.

Os primeiros compositores que firmam o choro como gênero musical com características próprias são: Joaquim Antonio da Silva Calado, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga. Músicas: Como canhoto. Conjunto regional: Época de ouro. Zequinha de Abreu (Tico-Tico no fubá), Jacó do Bandolim, Nilson Cavaquinho, Pixinguinha (Carinhoso-1928).

O maior sucesso da história do gênero foi Valdir Azevedo sendo primeiro gravado por Carmem Miranda.

Heitor Vila Lobos faz o choro presente na música erudita. Em 1950 surge as grandes orquestras inspiradas nas Jazz-Bands norte americanas e o choro perde sua popularidade

Numa época em que não se falava em rádios, discos ou tv, esses chorões criaram um novo estilo, o maxixe, que era uma dança brasileira de par enlaçado e extravagante. As primeiras referências sobre ela datam de 1884. Parece resultar da fusão do batuque, Habanera, Polca e Lundu. Introduzida na Europa em 1890, e lá sofreu transformações tornando-se mais polida adaptando-se aos salões. Em

sua forma birulada voltou ao Brasil e penetrou nos ambientes refinados onde era vedada a sua prática primitiva.

Dança Urbana, geralmente instrumental, de par unido, originada da cidade do Rio de Janeiro, onde apareceu em 1870 e 1880. Foi uma dança escomungada. O Maxixe, que o compositor Ernesto Nazareth (1.863 – 1.934) preferia chamar de Tango (MAXIXE – ritmo preferido pelas camadas mais pobres e TANGO – status de música quase erudita) e a modinha já não estavam sós. Surgia uma nova dança, o samba.

Trata-se de um sincretismo musical, onde, estão presentes a Polca Européia, a Habanera, o Lundu, o batuque e ainda o jeito brasileiro de " cantar e de tocar".

O samba que teve sua origem na África, encontrou as primeiras forças e ouviu os primeiros sons no Brasil, o batuque é célula - mãe da manifestação cultural mais importante do país, sofrendo algumas modificações temos o samba - canção, samba - enredo, bossa nova e outras.

O samba foi mencionado na imprensa pela primeira vez em 1838 e tem atualmente grande espaço na mídia. A palavra samba apareceu em letra de forma, no jornal "O Carapuceiro" editado em Recife, pelo padre Lopes Gama classificando o estilo musical como coisa própria da periferia.

A marcha e o samba foram produtos do carnaval, tendo nascido com o surgimento dos primeiros ranchos da Bahia, onde se cantavam as quadras e solfas mais populares e também onde se arrojava o samba, termo esse que significa um ritmo e um sapateado que é uma estilização da coreografia do batuque, o ritmo marcado que os negros imprimiam às músicas bárbaras que cantavam.

Em 1.917, a música "Pelo Telefone" se transformou no marco inicial da história do samba, porém alguns historiadores já registraram gravações anteriores.

Os cultos religiosos, sambas e comilanças duravam até uma semana, os participantes saíam para trabalhara e voltavam para se divertir, dormiam em

esteiras, as painéis sempre quentinhas e o samba comendo solto no fundo do terreiro.

Cornélio Pires cria a turma Caipira Cornélio Pires, em 1.926, com o sucesso de composição: TRISTEZA DO JECA, a música sertaneja antes chamada moda de viola. Em 1.929 foi produzido e pensado o primeiro disco de música sertaneja (matéria paga) por Cornélio: Série Cornélio Pires, expressão contida nos discos.

Os pioneiros das gravações sertanejas trazidos de Piracicaba são: Mariano e Caçula; Zico Dias e Ferrinho; Mandi e Sorocabinha; Arlinho Santana.

No final de 1.929 houve um desentendimento entre o líder e sua turma, surge então a turma Caipira de Victor, composta de: Zico Dias e Ferrinho; Mineiro e Mineirinho; Laureano e Soares.

Em 1.931 Cornélio Pires organizou um show de violeiros no Teatro Municipal de São Paulo, foi um sucesso total onde pessoas ficaram do lado de fora do teatro. O dia 14 de outubro foi instituída como data memorável para o cancionário sertanejo.

A música sertaneja não é apenas um fenômeno do interior, mas agora também do meio urbano. Um dos motivos é o êxodo rural e a crise econômica de 1.929.

Enquanto brigavam pela liderança a Turma Caipira de Cornélio Pires (Columbia) e a Turma Caipira de Victor (R C A Victor) surgem duplas independentes. Alvarenga e Ranchinho (Murilo Alvarenga e Homero Souza Dias) iniciam em 1.930 cantando na rádio São Paulo. Surge um novo repertório à sátira política onde resolveram contestar e denunciar a ditadura de Getúlio Vargas através do desafio e do ponteiro da viola.

A gravação do primeiro disco em 1.935 aconteceu depois de participarem de alguns filmes: Sertão em festa; Fazendo fita; Abacaxi Azul; Laranja da China; Banana da Terra.

Outros cantores que antes faziam sucesso com o disco e depois registraram suas canções em história através de filmes como: Sérgio Reis: Menino

da Porteira; Léo Canhoto e Robertinho: Os Rippies do Mundo Sertanejo; Cascatinha e Inhana: Índia; Milionário e José Rico: Estrada da vida.

Em 1.943 surge a dupla Tônico e Tinoco, dois anos mais tarde termina a Segunda Guerra Mundial e coincide com a ascensão do rádio como veículo de comunicação de massa, houve nesta época um desenvolvimento nas novas tecnologias e os meios de comunicação eram instrumentos de propagação dos interesses capitalistas e também de controle de informação.

Após conquistar o disco e a radiofonia todos os salões se abrem para o samba. O cantor Silvio Caldas leva, pela primeira vez ao palco, um conjunto ritmista de negros liderados por Cartola, da Escola de Samba da Mangueira.

O samba e os sambistas passaram a ser figuras obrigatórias nos grandes shows brasileiros e se tornou o maior espetáculo musical do mundo, envolvendo milhares de componentes e encantando milhões de pessoas nos sambódromos ou pelas transmissões de televisão.

Dois fenômenos: O Samba de morro, que é um samba batucado, cultivado em sua forma mais pura e o caldeamento de samba com outros ritmos estrangeiros, apresentando um novo ritmo, nascido de uma nova prática instrumental, canto e composição, nasce então a Bossa Nova.

Cinco anos depois, as batidas sutis no violão, os acordes e dissonâncias, arranjos sofisticados do novo estilo musical não só impressionavam muito bem como satisfaziam plenamente o público jovem e mais informado das classes médias.

Durante o movimento da bossa - nova o setor político brasileiro vivia a euforia do desenvolvimento econômico do governo Kubitschek. Expandiam-se os veículos de comunicação de massa, no meio urbano – industrial, no qual a televisão era a grande sensação.

Em 1.958 que surgiu a expressão bossa nova e com ela o 1º disco : “Chega de Saudade” gravado por João Gilberto. A Bossa Nova era um movimento mais intelectualizado, o refinamento musical, principalmente na harmonia e na

instrumentação diferenciava esse novo ritmo de tudo o que já havia sido feito em música no Brasil.

A linguagem poético - musical dividia a narrativa em 2 tipos: a "cor local" (Augusto Campos) alusão ao Rio de Janeiro e a "participante" questões relativas ao subdesenvolvimento brasileiro (protesto).

Em 1.962 vivíamos um processo de intensa militância político e alguns intelectuais da músicas discordavam do discurso da Bossa Nova. O cinema, o teatro e a literatura trabalhavam a cultura popular para melhor servir ao povo divulgando ao povo a cultura popular reelaborada.

A Bossa Nova estava dividida em dois grupos: o dos conservadores, que era o mais reduzido e mantinha seu trabalho sem qualquer compromisso político, falando do Sol, do mar, da flor... e o dos engajados que desejavam que a letra das músicas acompanhasse um conteúdo político e social, defendendo os humilhados da sociedade.

Neste grupo dos engajados surge a música de protesto que queria chamar a atenção da consciência popular para a situação de pobreza e o subdesenvolvimento do país.

Com o surgimento da televisão a Bossa Nova ganha grande impulso, surgindo conjuntos vocais e instrumentais, novos compositores e cantores. Os meios de comunicação são invadidos pela música brasileira que se torna assunto do dia, competindo com o futebol que era o ápice dos esportes amplamente discutido e comentado em todo o país.

A jovem Guarda era liderada por Roberto e Erasmo Carlos que embora aparentemente rebeldes tinham um comportamento muito conservador. Se o tipo de vestimenta e o uso de cabelos longos representavam rebeldia às normas vigentes e desejos de transformações a letra das músicas desmentiam isso. As tendências e as perspectivas dos adeptos da Jovem Guarda eram: o individualismo, desinteresse pelos acontecimentos da época certo comodismo e até apatia.

O movimento da Jovem Guarda era formado por um grupo de jovens cantores e compositores cujo o único objetivo era a popularidade e a conquista de um lugar entre os grandes astros da canção brasileira através de seu talento profissional.

Suas canções tratavam de amor, da dor, da praia, do céu, carros bonitos..., sem haver maiores implicações políticas.

Na segunda metade dos anos 60 houve uma investida na indústria têxtil, de calçados e de produtos supérfluos, o que foi bem sucedido.

Se o endereço de início da Bossa Nova era o RJ, o tropicalismo nasceu em SP.

Em 1968, o então presidente Arthur Costa e Silva assinou o ato institucional Nº 05, onde houve censura prévia à todos os veículos de comunicação em território nacional, as prisões arbitrárias e cassações políticas...A violência e a tortura passavam a ser a forma do governo dialogar com seus adversários políticos.

No final dos anos 60 e início dos 70 só viriam a público a música, a peça de teatro, o livro que os censores julgassem adequados ao momento político. Qualquer coisa que ofendesse ao Estado ficaria proibida e o autor ficaria sob vigilância do departamento de ordem política e social.

No plano econômico, vivíamos a euforia do "Milagre Brasileiro" e tivemos consequência de impacto inflacionário. O movimento de ações era muito bom e incentivava corretores e investidores.

Em 1973, seria lançado pela revista Pasquim o Disco de Bolso, uma iniciativa muito boa, que visava um ressurgimento da música brasileira, depois do período conturbado por que passara, no fim da década de 60 e início dos anos 70. Em seu primeiro número, o Disco de bolso trouxe ao público, de um lado, sob a interpretação de Raimundo Fagner, cantor cearense novo e desconhecido, a música MUCURIBE, de sua autoria e de Belchior, outra nova descoberta do mundo musical, trouxe do outro lado, na voz de Caetano Veloso, a volta da ASA BRANCA, de Luiz Gonzaga.

Seu segundo número apresenta, da parte de Sérgio Ricardo, um dos seus idealizadores, uma mensagem dirigida a Vandrê, na qual ele faz uma retrospectiva dos acontecimentos passados nos nefastos anos de repressão de 60 e menciona o trabalho então realizado por aqueles que haviam regressado do exílio; fala a respeito da junção artística de Vinícius de Moraes, Toquinho e Marília Medalha; do sucesso do novo disco de Johnny Alf, que estava emplacando nas paradas; da face polêmico por que estavam passando as carreiras de Caetano Veloso e Gilberto Gil e da renovação musical tão aclamado pelo povo.

O disco de Bosco, além de promover essa renovação musical incentivou o aparecimento de novos artistas. A exemplo do primeiro número, o segundo exhibe mais um talento. Trata – se de João Bosco, que interpreta “Agnus Sei” de sua própria autoria e de Aldyr Blanc. Na outra face, está gravada, na voz de Antonio Carlos Jobim, a famosa “Águas de Março”, considerada uma das melhores músicas dos anos 70. Uma idéia realmente brilhante e longe de tornar – se um movimento político musical, o Disco de Bolso foi acima de tudo uma importantíssima chamada aos novos valores que estavam surgindo no mercado da música no Brasil.

A música popular pôde então ser adquirida por um preço acessível, pois os discos eram vendidos em bancas de revistas, numa tentativa de levar diretamente ao povo o melhor da música. Infelizmente, a censura interferiu, proibindo a circulação do fascículo – disco, sob a alegação de que o projeto abrigava fins políticos. Tal medida entristeceu sobre modo aqueles que só tinham em mente a democratização da música brasileira. Mesmo com curta existência, o Disco de Bolso da Revista Pasquim provou Ter sido uma eficiente idéia de ressurgimento e renovação da música popular, em função do espaço que abriu para novos e talentosos artistas.

Um dos efeitos provocados na música popular brasileira, no seu sentido de modernização, durante o início da década de 70, foi a instrumentação colocada com maior vigor nas composições em detrimento das letras. Esse movimento tornou – se evidente com o lançamento de inúmeros conjuntos, citamos os novos

baianos, que atribuíam maior relevância à qualidade do som, em cuja produção empregavam guitarras e uma percussão excelente, exigindo assim uma nova concepção musical. Egiberto Gismonte e Naná Vasconcelos são exemplos de grandes músicos que exploraram individualmente os efeitos musicais da instrumentação, realizando profunda pesquisa na diversidade de alternativas que a música popular oferece.

Naná Vasconcelos encontrou toda versatilidade musical que procurava, dentro dos padrões de percussão enquanto Gismonte preocupou – se em dar à música uma nova roupagem, adequada as suas descobertas no campo de instrumentação e experimentação. Um dos movimentos que então tomaram impulso foi o trio elétrico, que produz basicamente música eletrônica, na qual tem um papel secundário. Essa fase de instrumentação na música popular foi muito benéfica, no que se refere principalmente à modernização de arranjos para sucessos do passado, revelando – o sobre nova forma.

Quando, em 1974, a rede globo de televisão realizou o Festival Abertura, surgiu na música popular um nome que foi duramente criticado, em razão do arranjo imposto à música “ VOU DANADO PRA CATENDE”, apresentado naquele festival. Trata-se de Alceu Valença. A partir de seu lançamento e do sucesso de Raimundo Fagner com *Manera Frufru Manera*, seu primeiro disco, os inúmeros valores do Norte e Nordeste que invadiram os grandes centros do país. Destacaram-se Belchior, Fafá de Belém, Zé Ramalho, Elba Ramalho, Tetê Spindola, Robertinho do Recife, entre tantos outros.

Estava, portanto, acontecendo um movimento renovador de qualidade na nossa música, para qual tais valores trouxeram, de forma explosiva, uma nova bagagem, um novo som, um Nordeste mais moderno, desprovido do tradicionalismo da sanfona de Luiz Gonzaga. Esses novos artistas continuam encantando o público brasileiro, agora, em parte, aberto a todas as formas de expressão de nossa rica música.

Com a posse da Presidência da República pelo general João Batista de Figueiredo, iria Ter início o tão sonhado processo de abertura, que foi

acontecendo lentamente sob diversas formas: presos políticos foram anistiados, a censura liberou filmes até então proibidos e concedeu maior liberdade de expressão aos artistas.

Músicas como “ CÁLICE” e “APESAR DE VOCÊ”, de Chico Buarque, puderam enfim ser ouvidas livremente. Nesse contexto, os compositores tiveram um pouco mais de espaço para produzir um trabalho mais compatível com sua madura consciência também pode chegar ao povo.

Rita Lee lançou “ARROMBOU A FESTA”, em que satiriza com muita inteligência a música popular brasileira. Quando sob os efeitos de recessão .Elis Regina gravou, de João Bosco e Aldyr Blanc, “O BÊBADO E O EQUILIBRISTA”, que dava uma visão atual e real daquele momento político brasileiro.

As músicas surrealistas de protestos tomaram-se mais atuantes, com o surgimento de vários grupos, que procuravam desenvolver trabalhos nesse sentido. Festivais como o do Rio Centro e Primeiro de Maio realizaram-se com o propósito de fazer o povo participar, juntamente com o músicos da compreensão problemática político-social do país a queda do AI-5, consolidar-se-ia definitivamente a abertura , a música popular pode estender-se para além de todos os limites.

A partir de 1.980, seriam revividos pela Rede Globo o Festival de música popular. que tanto sucesso havia feito nos anos 60 e início dos 70. A reativação dos festivais objetivou trazer ao grande público o que de melhor estava acontecendo na música popular. foi então que despontaram Raimundo Sodré, com a MASSA e Eduardo Dusek com NOSTRADAMUS, Amelinha foi com FOI DEUS QUEM FEZ VOCÊ, de Luis Ramalho e Sandra As com DEMÔNIO COLORIDO, entre outros.

A campeã AGONIA de Mongol, lançou o interprete e também compositor Osvaldo Montenegro. PORTO SOLIDÃO de Zeca Bahia e Ginko, consagrou o cantor Jessé como o melhor interprete. Nos eventos subseqüentes, novos artistas foram aparecendo, contudo bem poucos conseguiram permanecer por muito tempo no agrado do gosto popular.

Podemos afirmar que a Música Popular Brasileira nesses últimos anos sofreu profundas modificações, porém num sentido mais negativo que positivo. Os nossos grandes nomes ainda são aqueles oriundos dos anos 60 e 70. Em que pese a renovação constante que passa nosso cancionário, com a cada dia surgindo novos artistas e predominância de ritmos novos como o Axé Music, o Pagode, o Sertanejo, Funk, Rap e muitos outros.

A definição de música popular ficou muito descaracterizada e desacredita em função da anti – música que se produz nos dias atuais. De concreto mesmo ainda temos os artistas Pop surgidos nos anos 80 e que por consequência se rotulam também de MPB, responsáveis por uma parcela mais madura e moderna de nossa canção.

As duplas sertanejas utilizam guitarras, baterias e teclados onde apenas existia a viola caipira, já não falam tanto da terra e evitam marcar demais a pronúncia com os erres arranhados do sotaque do interior.

Mas, apesar das diferenças em relação à música caipira, os sertanejos guardam pelo menos duas heranças deixadas por ela. A primeira são as vozes em terças afinadíssimas, como se a dupla fosse um único cantor, ter voz bem treinada é condição imprescindível para o êxito nesse gênero musical, a segunda é a simplicidade poética.

Apesar de ser uma fonte rentável de lucros para as gravadoras desde o sucesso da dupla Tônico e Tinoco (João Salvador Pérez e José Péres), iniciado na década de 40, a música sertaneja conservou por muito tempo a imagem de manifestação puramente rural e rústica, ligada aos circos mambembes e festas juninas.

No começo dos anos 70, contudo, o estilo musical começa a revelar sua outra face: a de um grande mercado ainda muito pouco explorado.

Durante muito tempo, a música rural das regiões sudeste e centro- oeste do Brasil era chamada quase indistintamente caipira ou sertaneja. Mas este estilo musical passou a abrigar tendências cada vez mais distanciadas das origens

culturais caipiras, e houve a necessidade de estabelecer uma diferença entre a tradição e a novidade.

Assim, de um lado ficaram aqueles que, por exemplo, utilizam instrumentos eletrônicos no lugar da viola, falam mais de amor do que da terra e até amenizam o sotaque do interior, como Leandro e Leonardo, Chitãozinho e Xororó e Chrystian e Ralf. Esses hoje são os sertanejos.

Do outro lado ficaram os mais ligados às origens, como Tonico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho e Pena Branca e Xavantinho. A música tradicional e predominantemente acústica feita por estes, passou a ser chamada de raiz ou caipira.

A rigor, contudo, talvez fosse mais correto dizer que há um grande universo genérico chamado música sertaneja. E, dentro dele, há um segmento chamado música caipira ou de raiz, que é como o germe que deu origem a todo esse universo.

Numa simplificação, pode-se dizer que a música caipira surgiu do encontro de rituais religiosos católicos com danças ameríndias, a partir dos primeiros contatos entre os

Abreviação para Rhythm and poetry, gênero musical criado por negros norte americanos, que se caracteriza por ritmo acelerado e a quase inexistência de melodia e harmonia, as letras, em geral longas, são interpretadas a meio caminho entre cantar e o recitar. O verbo RAP, em inglês, significa dar pancadas e usar linguagem rude, é exatamente o modo de conduta dos Rapper's, que falam dos problemas cotidianos da comunidade negra dos Estados Unidos mas de forma violenta, as letras servem de gíria dos guetos, e das gangues que habitam os bairros pobres das metrópoles do país. É executado em regra por uma dupla, um DJ que cuida da parte sonora, ou seja, os efeitos especiais obtidos pelas mixagens, ao lado do MC, mestre de cerimônia, que encarrega-se do texto. O RAP é associado desde o início, aos grafiteiros e à dança de movimentos bruscos encicopados.

O RAP nasce dos Estados Unidos em 1.979, quando o grupo Shuga Hill Gang lança Rapper's delight que vende 2.000.000 de discos. Seguem-se outros lançamentos, a maioria em compactos, que custam pouco e permitem a divulgação de inúmeros grupos. A agressividade dos Rapper's causa logo problemas com a justiça, em 1.988 um juiz da Florida proíbe a distribuição do grupo Two Brill por considerá-lo obsceno, as canções descrevem de modo explícito atos sexuais. Em outubro de 1.991, uma composição do ICE CUB, fala do ódio que anima os negros contra os comerciantes coreanos em Los Angeles e do espancamento de Rodney King por policiais da cidade, Rum DMC, ICE T e NWA são outros nome de destaque. No final de década de 80 o RAP mistura-se a outros gêneros, surgem o Jazz RAP, o Ragga Buf, que mistura o RAP com o RAP e o dance RAP, há ainda o RAP consciente, que fala de problemas políticos, seu principal porta voz é o Public Enemy. O RAP chega ao Brasil no início dos anos 80 ganhando espaço na indústria fonográfica, em São Paulo há duas tendências, a romântica representada pelo Sampa Crew e a conscientizadora que tem o seu maior expoente o grupo Racionais MC's. Fonte: Primeira faixa do CD "12 Revelações".

Com a necessidade de resgatar a cultura paranaense abordamos o Fandango Baile e dança espanhola³. A palavra nos veio do castelhano Fandango, mas nesta língua ainda não a puderam explicar. Para Corominas seria de origem portuguesa, do fado, especialmente do fado batido que se aproxima do Fandango atual que já era conhecido no século XVI. Para Ortiz Veria da África, da língua mandinga fanda, convite em ambas as hipóteses consegue – se explicar o tema, ficando sem esclarecimentos o resto da palavra.

O dicionário Michaelis define Fandango da seguinte forma: a) dança popular a três tempos e sapateada, de uso na Espanha, Portugal e Brasil. b) Música que acompanha esta dança. c) Genericamente, na região sul do Brasil, é o

³ PINTO, Inami Custódio. Arquivo exclusivo para consulta: Conservatório de MPB de Curitiba.

conjunto de danças realizadas após o mutirão. No litoral sul paulista costuma – se dividir em três categorias: rufado ou batido, sendo o seu elemento principal o sapateado, bailado ou valsado sem sapateado e rufado – valsado, em que há sapateado e valsa. d) Denominação dada na cidade a bailes pobres ou de gente de classe inferior. e) Designação que se dá, no Nordeste, a um bailado popular a um alto popular, a uma chegada, a uma marujada. f) Reg Briga, barulho, gangolina.

O Fandango tem, no Brasil, vários sentidos. Fandango é o bailado dos marujos ou marujada e ainda chegada dos marujos ou barca em alguns estados do Nordeste e Norte. Em Alagoas corresponde a um auto – dança dramática com motivo náutico, cm forte inspiração portuguesa. O Fandango não possui um enredo lógico constituindo uma série de cantigas náuticas de diversas épocas e origens, que falam de odisséias marítimas dos navegadores lembrando o sofrimento de uma nau perdida, acalmaria a fome e a solidão n mar, além de ressaltar as lutas e o heroísmo dos marujos. Geralmente é apresentando numa praça, onde grande parte do auto acontece num barquinho improvisado.

No Sul, Fandango é baile, festa, função em que se bailam várias danças regionais. Em São Paulo dizem Fandango uma dança aproximada do Cateretê (dança indígena) e outras vezes sinônimo da chula. Como baile ou dança individual de par, tal qual se originou na Espanha, o Norte do Brasil não conhece. Em Estados como o Ceará, Bahia, Paraíba (onde o chamam “Barca”) ocorre a presença de “mouros” que atacam a nau e são vencidos e batizados, episódios que constituem a chegada ou chegada de mouros.

No Sul, a partir de São Paulo até Rio Grande do Sul, é o conjunto de danças rurais, com as mais variadas coreografias. Recebem influência hispânica e houve reforço da sua prática graças, principalmente, aos açorianos.

Apesar do Paraná ser considerado pobre em danças folclóricas o fandango paranaense é um rico depositário de canções e ritmos. Podemos dizer que é uma reunião de várias danças (“marcas”) pois tem coreografia variada e difícil, exige técnica, atenção, agilidade, preparo e calçados especiais para o sapateado.

A dança do Fandango no século XVIII era dançada nos salões aristocráticos da Europa e depois na América, vindo de danças populares na Idade Média. Rodney Gallop em “Cantadores do Povo Português” faz uma referência as danças populares portuguesas tendo afinidades com as danças dos demais países europeus, dando – lhe uma origem comum : Idade Média.

Vários autores se referem ao Fandango com tendo animado o Paço dos Reis em Lisboa, os festejos do Paço de São Cristovão no Rio de Janeiro as festanças palacianas as altas classes de estancieiros gaúchos até 1.840, tendo depois ficado apenas às estâncias e fazendas, principalmente d Rio Grande do Sul.

Alguns afirmam que é de origem espanhola, dança trazida por aventureiros espanhóis, que no passado se espalhavam pelos recôncavos do litoral paranaense. E, como era natural, sentindo nostalgia, procuraram recordar a pátria distante com danças de sua terra. Em constante contato com os Silvícolas, que tinham dança também de roda acabaram formando o Fandango Parnanguara que é um misto do Fandango Espanhol com as danças dos Índios Carijós.

O professor Inami Custódio Pinto, afirma que o Fandango chegou ao litoral paranaense com os primeiros casais de colonos açorianos por volta de 1.750, segundo ele o Fandango é a mais legítima manifestação popular do Paraná: “se, em outras regiões do Brasil ele se manifesta sob a forma de autos de dramatizações (Chegança, Chegança de Marujos, Chegança de Mouros, Marujada, et, no Norte e Nordeste), no Paraná ele passou a constituir não uma determinada dança mas um conjunto de danças regionais (marcas) que só sobrevivem integradas dentro do Fandango. É uma festa típica dos caboclos e pescadores, habitantes da faixa litorânea do Estado”

Apesar de muitos estudos consignar o Fandango como expressão cultural de origem estritamente Ibérica o historiador e também professor Magnus Roberto de Mello Pereira afirma que essa idéia é um engano. Cita que estudiosos da cultura européia localizam a origem dos Fandangos na América Latina, inclusive daquela modalidade que se tomou uma tradição espanhola. Em seu livro faz referência ao historiador Peter Burk que escreveu que o Fandango veio da

América para a Espanha por volta de 1.700, e fez com que uma testemunha comentasse “me pareceu impossível que depois de dança dessas, a moça pudesse recusar qualquer coisa ao seu parceiro”, a testemunha deveria saber do que estava falando pois seu nome era Casanova.

Usando este raciocínio o Fandango paranaense trazido pelos Ibéricos teve sua origem na verdade, na América Latina e levada para a Europa, ali se desenvolvido e retornado para algumas regiões do Brasil.

Encontramos várias citações do Fandango como tendo feito parte das diversões do homem dos Planaltos. Era dançado nos sítios, por ocasião do “pixirão”, quando os vizinhos auxiliavam o dono da casa nos trabalhos da roçada ou plantação. O Fandango de finta (acaísmo que quer dizer coleta) era feito em qualquer ocasião, bastando que todos colaborassem na compra dos preparos.

O Fandango, no Paraná, dançado pôr famílias de fazendeiros é citado pôr dois viajantes: Auguste de Saint – Hilaire, em 1.820 e Thomas Bigg Wither, 1.872 – 1.875. Antonio Vieira dos Santos , em sua obra, escreveu sobre o uso de um instrumento musical, deixou transcritas peças de danças e, no fim do manuscrito, acham – se anotações feitas à lápis, com o nome de várias marcas de Fandango, o que nos faz supor que o fosse também dançado pelas sociedades de Paranaguá e Morretes, no começo do século XIX.

A historiadora do Folclore paranaense Roselys Vellozo Roderjan afirma que o Fandango no Paraná foi trazido pelos portugueses e pelos luso – brasileiro, mais propriamente pelo paulista. Não concorda que teria vindo pelos açorianos, segundo ela, a primeira tentativa de estabelecer açorianos no Paraná foi apenas em 1.816 em Rio Negro.

No século XVII, Paranaguá foi povoado por sucessivas vindas de paulistas e é comum encontrarmos na genealogia das famílias mais antigas, casamentos com pessoas vindas de Iguape, Cananéia, São Vicente, Santos e São Paulo. O elemento português também é constante vindo de São Paulo ou diretamente de Portugal pelo Porto de Paranaguá.

Assim, é de se esperar que o Fandango do litoral paulista é o que mais se afina com o Fandango paranaense. Autores paulistas fazem constantes referências ao Fandango do Paraná, citando que os caboclos paranaenses iam até as cidades e povoados vizinhos ao seu Estado, nas romarias, para baterem o Fandango. Alceu Maynard Araújo escreve que na afinação da viola só os antigos gostavam de usar o pontiado do Paraná e que deixaram de usar porque era muito difícil de temperar. Essa e outras referências são interligação das danças do Fandango do litoral de São Paulo e Paraná.

Em Portugal eram vendidas nas feiras populares, violas e suas miniaturas para crianças e que na Beira Alta o único instrumento, além da rabeca, era a viola. O canto no Fandango “conserva constâncias comuns ao canto gregoriano, canto da liturgia católica desde o século IX na Europa, o qual se servia como a música popular medieval, dos antigos modos (escalas) gregos da antigüidade (antes de Jesus Cristo)”.

Nos séculos XV e XVI vamos Ter os flamengos influenciando a música popular europeia, pois faziam música em todas as cortes da Europa e muitos flamengos foram habitar as ilhas dos Açores (pertencente a Portugal) nessa época. Nos fins do século XVI encontramos o domínio da Espanha (com forte influência cultural Árabe e Mourisca) sobre Portugal e Holanda. Entretanto as raízes comuns são sempre a música medieval dos países europeus durante sua formação.

O Fandango passou a ser batido principalmente durante o Entrudo (que por sonância alguns dizem intróito) que era os percursos do carnaval – degenerado no carnaval de hoje. Nos quatro dias de carnaval o litorâneo só fazia “bater” Fandango e comer o Barreado, uma comida típica do litoral paranaense. Meses antes fazia – se a “cinta”, isto é engariavam – se fundos para a grande festa.

Antes de ser dançado durante o Entrudo o Fandango era também dançado em cima do arroz para descascá – lo. Chamavam a isso “fazer gambá”, aliando – se assim à dança uma função proveitosa.

No Paraná, ainda observamos a influência dos modos medievais, no Fandango litorâneo devido à conservação das constâncias melódicas. Já no Rio Grande do Sul essas constâncias foram perdidas quando o imigrante italiano, depois de 1.878, introduziu nos bailes populares o uso da sanfona substituindo a antiga viola paulista.

O Fandango tem, no Paraná, vitalidade e pureza raras, embora a tendência, nos dias atuais, seja para o seu total desaparecimento dentro de duas ou três gerações. Os que mantêm a tradição do Fandango são os velhos e os homens feitos, enquanto alguns jovens da nova geração já não querem dançar o Fandango, sentem – se envergonhados e preferem danças modernas outros abandonaram o Fandango por proibição de credos religiosos que proliferaram na região.

“O Fandango está agonizante, isto é lamentável, pois até hoje se conserva puro como o Paraná recebeu dos primeiros casais açorianos que colonizaram o litoral entre os anos de 1.748 e 1.752. Nas diversas marcas do Fandango sente – se, quer nos batidos ou palmas (sempre batidas no intervalo do sapateado), a influência viva de Portugal e Espanha evidenciando a participação das duas regiões na formação do Fandango paranaense.” (PINTO, Inami Custódio. Entrevista. Curitiba, out/2000).

Os termos folgadores e folgadeiras são designados aos homens e mulheres que participam do Fandango, são assim chamados porque era costume dançarem na folga do sábado para o Domingo.

As mulheres não participam do sapateado, apenas valseiam arrastando os pés atentas às evoluções, numa atitude inexpressiva, tão inexpressiva que Fernando Corrêa Azevedo chegou a escrever: “coisa curiosa é ver a atitude apática e indiferente das mulheres, andando molemente, com as mãos metidas nos bolsos dos casacos, sem trejeitos nem requebros. Fisionomias absolutamente inexpressivas. O seu entusiasmo pela dança, que é sincero, não se manifesta absolutamente no exterior”.

A folgadeira que se recusa a dançar está fazendo desfeita – portanto não deve ter recusa de dança. O sapateado é feito exclusivamente pelos homens com tamancos especiais, que sapateiam num ritmo certo, seguindo um

acompanhamento de violas e adulfos, sua atitude é máscula e um pouco rude, deselegante.

O Fandango dança – se com os pares enlaçados obedecendo o ritmo da música e a uma norma: rodar em volta do salão no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Geralmente a primeira marca batida (sapateada com tamanco) é o Anu, pássaro preto e agourento, para assim afastar o azar e fazer com que tudo transcorra bem na festa.

Conforme presenciado em apresentações do grupo da Ilha de Valadares, em Paranaguá, a coreografia não é complicada, repetindo – se com variações nas várias marcas, contando de rodas abertas ou fechadas, uma grande roda ou várias rodas pequenas, dança em fileiras opostas ou com pares isolados, apresentando o passo do oito e o do arco (com os braços erguidos). O sapateado dos homens é que chama atenção pelo perfeito sincronismo das batidas e sua variedade rítmica.

As danças se dividem em dois grupos: as batidas ou rufadas e as valsadas ou bailadas. As danças bailadas são uma espécie de valsa lenta, são executadas arrastando os pés e as sapateadas (batidas), se caracterizam pelo sapateado forte e barulhento (entremeado de palmas) que abafam quase completamente a música do conjunto.

As “marcas valsadas” são intercaladas entre “as batidas”, para descanso dos bailarinos pois o sapateado exige muito esforço. Não há comando que oriente o desenvolvimento da coreografia, os dançarinos seguem a música aliando à sua execução uma série de convenções sabidas por todos e em alguns casos aprendidas em casa desde criança.

O homem não pode fazer “balaio”, é uma vergonha! Ou seja, dar um passo errado, o erro não é admitido na roda do Fandango.

Os sapateados finais são chamados “arremate” e seguem – se ao som de um dos violeiros que grita: “Ô de casa!” As marcas batidas terminam sempre no batido forte, dado simultaneamente por todos os bailarinos.

O professor Inami Custódio Pinto divide as marcas em cinco grupos:

As “batidas simples” com o desenho coreográfico em forma de 8, também simples. EX: o ANU. Encaixam – se neste grupo: Serrana, Serraninha, Serrana Grande, Xará, Xarazinho, Xará Grande, Lageana, Sabiá, etc.

No segundo grupo incluiremos as “batidas e valsados com sapateado simples, palmeado e duplo 8”, como são: Porca, Tatu, carangueijo, Borboleta, Marinheiro, etc.

No terceiro grupo, as “batidas, repicadas ou rufadas” (de difícil execução e com desenho coreográfico de 8 coletivo, isto é, na primeira os folgadores descrevem entre as folgadeiras o desenho de um 8, com a da frente e com a de trás, e no coletivo eles o fazem com todas as folgadeiras da roda). É o caso da: Andorinha, Queromana, Chico, Caranguejão, Caranguejinho, Tonta, Tontinha, Chimarrita (ou Chamarritas) de “L”, e muitas outras.

Os “bailadinhos Dom Dom (Revolução do Rio Grande do Sul), Sapo, Polquinhas”, cujos pares se enlaçam como em qualquer salão de baile seguindo apenas o ritmo. Alguns são tão ritmados que são chamados “limpa bancos”, isto é ninguém resiste. Quando há falta de homem, dança mulher com mulher, o mesmo acontece com os homens na falta de mulheres.

O quinto e último grupo seriam as “rodas passadas”, que dispensam o tamanqueado mas são buliçosas, alegres e de um efeito coreográfico tão bonito que mereciam ser dançadas em nossos salões. É o caso de: Cana Verde, Vilão de Lenço, Tiraninha, Estrela, Bailão do Ar...

Para encerrar o Fandango, muitas vezes, é dançado o Recortado, uma mistura de todas as danças executadas durante aquela noite. É formada com pedaços das outras danças, é uma dança somente sapateada, não tem valsados, os homens rodam num sentido e as mulheres noutro.

Toda música do Fandango é quase só ritmo, a linha melódica é muito indeterminada e por vezes imperceptível, as melodias e versos entoados pelos violeiros contém: originalidade, lirismo e humor, levando – nos a admirar a imaginação e a sensibilidade do caboclo paranaense. A música encerra

constâncias melódicas que lembram escalas medievais, totalmente estranhas à música popular urbana brasileira.

Os violeiros desconhecem métodos de afinação, apenas “temperam” a viola, não têm noção de tempo, compasso e divisão. Sentem e valorizam apenas o ritmo. O conjunto é quase só rítmico: as violas fazem “rasqueado” e dificilmente o “ponteiro” e as rabecas fazem curtos solos, improvisando quase sempre. O acompanhamento musical é feito com duas violas, uma rabeca, e um adufo (pandeiro), os cantos são tirados pelos dois violeiros, em vozes paralelas, e podem ser tradicionais ou improvisados.

Ao contrário do valsado, cada moda batida recebe um nome especial, cada letra de música conta uma história diferente. A melodia de várias marcas é a característica mais interessante do Fandango do litoral paranaense. Segundo Azevedo Fernando Correa ela é construída em escalas diferentes dos modos: maior e menor ocidentais, apresentando a 4ª aumentada e a 7ª menor, dos modos lídio e mixolídio medievais. Soam aos nossos ouvidos estranhamente, daí escrevem as melodias das marcas, as pessoas corrigem as desafinações, tirando as alterações e passando – as para o modo maior. As marcas perdem, assim toda a sua autenticidade e essa raríssima herança dos cantos litúrgicos e populares da Idade Média.

Essas constâncias musicais medieval conservam – se na música folclórica e desaparecem da música europeia desde começos do século XVIII, quando J. S. Bach fez o temperamento igual. dando à música ocidental somente dois modos: o menor e o maior.

No canto os estribilhos são fixos (geralmente aqueles trazidos por nossos colonizadores), porém, versos são improvisados na hora, conforme a memória e a inspiração que ajudam os cantadores que fazem versos espontâneos, e as vezes são emprestados de uma outra marca, quando o cantador não tem capacidade.

O Fandango começa sempre com a “Chimarrita de Louvação”(quando a festa acontece na casa de alguém) os violeiros agradecem aos patrocinadores da festa, homenageiam os convidados especiais, fazem alusões à assistência.

comentam fatos regionais do passado ou da ocasião, quando não acontece em uma casa específica a primeira marca é o Anu.

A festa do Fandango é uma atividade que dura muitas horas, as vezes inicia – se ao anoitecer e só encerra ao raiar do sol. Como uma dança que demanda muita energia, uma vez que os homens sapateiam e bailam a noite toda, há a necessidade de se alimentarem bem.

O litoral paranaense, onde o Fandango acontece, é uma região rica em culinária no entanto há um prato que se destaca por sua originalidade e longevidade: o Barreado. Sabemos que só em Paranaguá, Morretes, Antonina, Guaraqueçaba e Guaratuba preparam há mais de 200 anos. Apesar de hoje ser comum prepará – lo em qualquer época do ano, antigamente estava associado ao Entrudo, até porque a carne de gado antigamente era muito cara.

A história do Barreado começa com a miscigenação de índios e portugueses. Segundo contam os moradores do litoral, há muito tempo os caboclos vinham à vila e conheceram o guisado, comida portuguesa, levando para suas moradas com costumes próprios, conforme suas posses, no lugar da carne nobre do boi usaram carne mais barata, mais dura naturalmente e que precisava de muitas horas para amolecer, porém como o cozido secava depressa acabavam vedando a panela de barro com uma feita de farinha de mandioca e água para que o vapor não saísse.

V- Proposta metodológica

A comunidade da Escola Municipal Joaquim Távora é constituída por funcionários públicos, profissionais liberais, empresários, comerciantes, trabalhadores assalariados e outros. A região é servida de várias linhas de ônibus, com acesso próximo ao terminal da CIC, há vias principais como a João Bettega, Pedro Gusso, entre outras. O bairro apresenta algumas ruas asfaltadas e outras com saibro, ciclovias e avenidas, é constituído por vários conjuntos residenciais e condomínios de apartamentos. Há diversas farmácias, supermercados, igrejas.

bancos, lojas, clínicas médicas e odontológicas, postos de saúde, escolas do ensino fundamental e médio particulares e públicas, indústrias, fábricas, etc.

A clientela escolar atendida pela escola compõe-se de alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 14 anos para o ensino regular e a partir de 14 anos na educação de jovens e adultos, sendo em sua grande maioria de classe média-baixa, residentes próximo à escola ou em suas imediações.

Muitos alunos residem em moradias alugadas e seus pais possuem o 1º grau de instrução e, em número menor o 2º grau, a renda familiar varia entre 1 à 10 salários mínimos.

A realidade de nossos alunos é bastante diferente, enquanto alguns se destacam em relação às atividades temos aqueles que tiveram uma falha em seu desenvolvimento e que possuem uma privação cultural que prejudica o desenvolvimento da aprendizagem, apesar de encontrarem-se na 2ª etapa II ciclo faltam pré requisitos para o seu progresso e enquanto não houvesse uma retomada seria difícil atingir os alunos, foi então que surgiu a idéia de uma proposta diferente da tradicional onde existem os alunos que acompanham e são aprovados e aqueles que não sabem ou não acompanham e são retidos.

Partindo de observações sentiu-se a necessidade de mudar a proposta metodológica e fazer uma educação mais lúdica que além de resgatar as possíveis falhas de pré-requisitos tornaria a aprendizagem mais interessante; para tanto foram utilizados jogos, brincadeiras e música.

Os objetivos que se pretendiam atingir eram a estimulação do aluno no processo de aquisição da leitura e da escrita, através de atividades lúdicas como meio necessário para a compreensão da realidade do ser humano, o desenvolvimento da capacidade psicológica, motora, intelectual, afetiva e de oralidade, a utilização de diversos tipos de textos, como adivinhas, parlendas, trava-línguas, histórias, músicas, além de jogos e dramatizações, a estimulação do interesse do aluno para a descoberta da leitura e da escrita através do jogo, das brincadeiras e de músicas e dar oportunidade ao aluno de aprendizagem lenta respostas alternativas para a solução e adequação dos problemas.

Na educação organizada em ciclos os conteúdos se entrelaçam constituindo-se relações didáticas interdisciplinares que possibilitam um trabalho de relações que envolvam também os temas transversais.

O projeto pedagógico da escola parte do estudo da realidade sócio ambiental, das experiências, das necessidades, das possibilidades e dos saberes da comunidade escolar, objetivando ações coletivas de intervenção nos processos educacionais.

Toda criança vem para a escola com conhecimento já adquirido, a intenção é, de acordo com Vygotsky checar a zona de desenvolvimento real a partir de uma avaliação diagnóstica que nos dê uma visão de como o aluno está, em sua grande maioria esta avaliação acontece oralmente através de conversas ou através da língua escrita.

Os alunos dispõem-se em grupos, não havendo mais a tradicional fila de carteiras existe a possibilidade de entrosamento entre eles e através desta interação atingimos a zona de desenvolvimento proximal para então chegamos na construção de um conhecimento mais elaborado na zona de desenvolvimento potencial medido através de uma avaliação prognóstica.

Como espaços disponíveis foram utilizados a sala de aula, o pátio, a cancha, o laboratório de informática e a biblioteca, contaremos com a ajuda dos profissionais que atuam nas turmas e com apoio pedagógico.

Como material de apoio usamos livros, revistas, jornais, CDs, fitas cassetes e VHS, discos, Internet, documentos...

O projeto foi apresentado aos alunos, onde foram discutidos os objetivos e as propostas. Os alunos demonstraram bastante entusiasmo e deram sugestões para enriquecimento do projeto, percebemos que os objetos pivôs música e jogos despertavam muito interesse e era um tema bastante envolvente.

Para que se obtenha uma aprendizagem significativa é necessário partir das raízes e interesses dos alunos para então gradativamente evoluir atingindo sempre o gosto e o prazer da ação.

Iniciamos as atividades partindo da prática social, através de um questionário de avaliação diagnóstica relacionado à música, a ser respondido pelos alunos, após o término desta atividade entregamos uma pesquisa a ser desenvolvida com os pais, optamos por esta forma para que as respostas dos alunos não fossem influenciadas pela dos pais, todos os alunos responderam a pesquisa e 3 pais não devolveram o questionário.

Foi feito um levantamento das músicas, cantores e grupos preferidos da classe, o qual foi registrado no caderno. Com base nas respostas obtidas pelos alunos foram elaborados gráficos, análises, quadros, classificações, lista de nome de músicas, agrupamentos utilizando vários critérios matemáticos e ainda algumas atividades de Língua Portuguesa.

Com o questionário dos pais foram feitas análises e discussões orais com o intuito de observar as influências ou não do gosto dos pais nas escolhas dos filhos. Observamos que a maioria dos alunos têm gosto próprio, sendo pouco influenciados pelos pais, as músicas mais votadas foram aquelas ligadas à atualidade, onde a sensualidade e o requebro estão bastante presente.

O nível sócio – econômico dos alunos da 2ª etapa do II ciclo B embora considerado, a maioria, de baixa renda, tendo bastante pais desempregados, apresentou a média salarial de R\$ 409,00, que foi incorporada pelo fato de uma minoria de pais estarem bem empregados e terem um salário bom.

O primeiro contato da Filosofia com o projeto aconteceu a partir das experiências e conhecimentos dos alunos sobre o tema, as discussões tiveram início com as perguntas: “ O que é a música para vocês? Que idéias vocês possuem sobre o que é a música?”.

Os alunos começaram a manifestar-se voluntariamente, fazendo vários comentários, como: é canção, um conjunto de sons, um conjunto de instrumentos. Todas as respostas foram simultaneamente registradas no quadro e refletidas com o grupo, em uma avaliação diagnóstica.

Realizou – se uma retrospectiva em relação aos nossos antepassados, afim de buscar informações de como seriam as músicas, seus estilos. as mais tocadas.

como as pessoas se comportavam diante dos ritmos apresentados, se havia algum tipo de reprovação e / ou discriminação por algum estilo musical (as informações são baseadas em comentários da família, álbuns, discos e livros). Daí então, fez – se uma nova problematização: “Na época dos primeiros grupos de homens, ou seja dos homens primitivos, como seria a música, será que fazia parte das suas vidas? Como ela se manifestava?”.

Depois da problematização os alunos, segundo o que deduziram ou já tinha lido sobre o assunto, comentaram que já havia uma manifestação musical através de imitação de animais, fazendo sons com ossos de animais e emitindo sons para chamar a atenção da caça. Partimos então para outra problematização: “De que forma a música participa da sua vida”?

Os alunos fizeram suas colocações, onde foram avaliados e feitas relações do seu cotidiano com a música, alguns falaram que não podiam escutar rádio e assistir qualquer show de cantores porque sua religião não permite, salvos para ouvirem os Salmos da Bíblia Sagrada; outros acrescentaram que tinham de tomar cuidado pois muitas canções mencionam a pornografia, evidenciam valores considerados ruins e inadequados à sua formação pessoal. Houve ainda aqueles que resolveram não escutar mais, pois se feito em volume muito alto, não sentem prazer em ouvir, há outros que quando escutam algumas músicas relembram paixões antigas, entes queridos, para relaxar e até para limpar a casa usando a vassoura como microfone na dublagem de seus cantores preferidos.

Discutiu – se e comentou – se a importância da manifestação cultural da música em algumas civilizações como: Egito, Arábia, Índia, Assíria, Roma, China e Grécia. Foi registrado no caderno a síntese da representatividade musical em cada uma destas civilizações. Foram feitas comparações destas culturas com a nossa atualidade. Muitos alunos compreenderam do porque de alguns estilos serem considerados “perigosos” e / ou “adequados” para uma determinada sociedade.

Os alunos expuseram seu ponto de vista sobre como percebiam a nossa sociedade, principalmente no que se referia ao tema abordado e concluíram que

há uma convivência musical desde criança, seja em casa, quando os pais ensinam alguma canção da moda ou ídolo preferido ou mesmo na escola onde os professores trabalham de forma textual e interdisciplinar, como relaxamento ou como lazer, o que juntamente com os jogos diminuiu o índice de brigas e acidentes durante o recreio.

Foi confeccionado um cartaz onde selecionavam gravuras relacionadas ao tema, a organização do mesmo ficou por conta da criatividade das equipes.

A professora de Ensino da Arte iniciou o seu trabalho com uma avaliação diagnóstica conversando com o intuito de descobrir o que eles sabiam sobre a música brasileira. Os alunos citaram nomes de ritmos modernos e chegaram a conclusão que nossa música sofreu influência indígena, européia e africana.

Para trabalharmos estes conteúdos pedimos aos alunos informações sobre música partindo da zona de desenvolvimento real, apareceram diferentes portadores de texto, com este material foi elaborado um cartaz informativo a fim de checar a zona de desenvolvimento potencial.

A educação física neste projeto objetiva desenvolver o pensamento e a linguagem dando condições aos alunos de descobrir através dos sons, ritmos que os rodeiam e que eles podem criar outros passos dentro do mesmo ritmo, conseguindo, através deles novas maneiras de se expressar e de se comunicar com as pessoas.

O próprio corpo da criança é o ponto de partida para a educação musical. Através destas atividades os alunos vão desenvolver: a socialização, a expressão corporal, o desenvolvimento do ritmo e a auto disciplina, visando novas práticas.

Foi trabalhado com as turmas o histórico da Música Popular Brasileira (MPB): Cateretê, Lundu e Habanera, aí foram explorados os seguintes conteúdos: interpretação de textos, formação de raças, exercícios de gramática e ortografia, aditivos pátrios e divisão política dos estados e capitais e houve uma retomada no descobrimento do Brasil, foi elaborada uma cruzadinha com palavras relacionadas ao Cateretê.

Utilizando a letra das músicas foram exploradas as estrofes, versos, rimas, antônimos, sinônimos, paródia de uma estrofe, reescrita da música na norma culta da língua, interpretação, divisão política dos estados, fronteiras e domínio, diminutivo, sinais de pontuação e acentuação e a influência dessas músicas em nosso cotidiano, possibilitando ao aluno vivenciar e refletir diante do histórico a realidade de cada época, partimos da zona de desenvolvimento real em busca da zona de desenvolvimento potencial.

Em Artes os alunos ouviram uma música de origem indígena, a NO'OK AMOR, dos índios Caiapós e concluíram que nesta música há várias pessoas tocando e cantando ao mesmo tempo.

Em seguida houve o jogo do chocalho onde os alunos ouviram o som de vários chocalhos e tentavam descobrir qual estava sendo tocado partindo da zona de desenvolvimento real, as opções eram as construções de garrafa com pedras, pote com rolha, vidro com argolinhas de lata, eletrônico, lata com pedaço de madeira, de plástico e garrafa com água.

Após esse jogo os alunos utilizando – se de novas práticas criaram seu próprio chocalho com materiais variados: lata, potes, plásticos, pedras, feijões, etc, em seguida a turma foi dividida em equipes, cada grupo recebeu um verso e deveria colocar um ritmo, se utilizando do material por eles produzido e apresentar o trabalho para seus colegas.

A influência africana com seu ritmo foi apresentada aos alunos através da música ALOSE (música de Senegal). Os alunos comentaram sobre o fato do ritmo ter bastante batidas fortes (tambor).

O jogo “treinando os ouvidos” foi utilizado para os alunos reconhecerem a batida em materiais como: balde, caixa de papelão, vidro, pote plástico e lata.

A turma passou, então a construir baquetas com pedaços de cabos de vassoura em materiais como: borracha, algodão e tecido. Os alunos divididos em equipes receberam um verso para colocar um ritmo utilizando-se das baquetas construídas e das caixas de papelão, vidros, latas e potes plásticos que serviram como tambor.

A confecção dos instrumentos e a elaboração dos ritmos gerou agitação nas turmas, mas o resultado foi muito bom. Eles gostaram e participaram ativamente das atividades.

A próxima atividade foi a definição de instrumentos musicais e o reconhecimento, através do som, de instrumentos como: violino, pandeiro, triângulo, piano, flauta e tambor. Os alunos trouxeram de casa várias gravuras de instrumentos musicais e depois de terem definido e distinguido: instrumentos de percussão, corda e sopro, exploraram o conteúdo trabalhado, elaborando um cartaz com colagens, utilizando-se das figuras trazidas e em seguida dividiram a folha em três partes, cada aluno escolheu um instrumento de percussão, um de corda, um de sopro e fez o seu desenho.

Uma outra atividade executada foi o jogo do "falando grave e agudo". Foi colocado no quadro de giz duas frases com as palavras em desnível, os alunos deveriam acompanhar as subidas e descidas do gráfico falando grave e agudo, havia uma gravação para auxiliá-los no entendimento.

Foram desenvolvidos também exercícios que se relacionam com o próprio corpo e desenvolvem nos alunos a compreensão do ritmo e do som através de: Fala/ Canto, ditos populares, exercícios de respiração.

Solicitados aos alunos a praticar, reconhecer e descobrir o ritmo e o som de maneira livre e organizada a partir dos movimentos do próprio corpo através de músicas.

Os alunos foram organizados em duplas, onde montaram um quadro em que selecionaram as influências culturais dos grupos formadores do povo brasileiro: negros, índios e brancos e mencionaram: instrumentos musicais típicos de cada uma dessas etnias, formas de danças e ritmos apresentados (suave, calmo, acelerado).

Todas as atividades foram avaliadas simultaneamente e as ações eram planejadas mediante seus resultados.

A técnica da "Teia da Vida" foi aplicada com os alunos mencionando um pensamento, uma palavra que viesse à cabeça, onde no final a professora

estabeleceu uma relação das falas com o tema música. Eis aqui alguns exemplos: Felicidade; Transformação; Mudança de idéias; Maior conhecimento sobre a música: Integração entre colegas e professores; Paz e amor através da música.

Os alunos tiveram a oportunidade de visitar uma exposição sobre a História dos Povos do Litoral Paranaense, onde conheceram um pouco da cultura dos moradores do nosso litoral, tendo contato com a música do Fandango e participando de uma atividade de dança, em sala foi trabalhado a História do Paraná com os conteúdos do Tropeirismo, folclore e pratos típicos do nosso estado. como o barreado, o pinhão, etc. Trabalhamos com a letra da música: BARREADO resgatando sempre a nossa cultura.

Dando continuidade ao trabalho com a música, os alunos fizeram uma visita ao Corpo de Bombeiros com a finalidade de ouvirem a banda tocar, conhecerem alguns instrumentos que fazem parte de uma banda e o som específico desses instrumentos.

A banda começou a sua apresentação tocando duas músicas e em seguida alguns integrantes da banda, com instrumentos diferentes, apresentaram e explicaram alguns detalhes sobre o mesmo, eles tocaram o trecho de uma música para os alunos perceberem o som. Para concluir, a banda toda, tocou mais duas músicas.

Os alunos puderam assim, enriquecer seus conhecimentos sobre banda e instrumentos musicais. Descobriram, também que antes do invento do disco e do rádio as bandas faziam um grande sucesso.

Foi trabalhada a música A BANDA de Chico Buarque, com o intuito de retratar o que muitas vezes acontece em nosso país, foi construído um álbum seriado, o qual está em posse dos professores, ilustrando a letra da música, foi solicitada uma pesquisa em jornais, folhetos de propaganda e lojas sobre o preço de alguns instrumentos musicais escolhidos por eles e com base nesta pesquisa foram trabalhados problemas matemáticos (elaborados por eles mesmos), montagem de gráficos e tabelas. Foram explorados os seguintes conteúdos:

sistema monetário, problemas sociais, interpretação de texto, verbos, rimas, encontro consonantal, plural e gráficos.

Foi explicado aos alunos a origem, ritmo, instrumentos e a dança da Modinha. Os alunos receberam a letra da música É A TI FLOR DO CÉU interpretada por Jucelino Kubitschek e ouviram a música em fita, em seguida cantaram e dançaram, fizeram também a representação da dança em forma de desenho.

O trabalho sobre o Maxixe explorou o histórico da dança com exercícios de ortografia, sinônimos, pesquisa em dicionários, algarismos romanos e escrita de numerais, como o Maxixe foi uma dança considerada libidinosa e foi proibida por seus passos e requebros sensuais aproveitamos para trabalhar o aparelho reprodutor, suas funções e papéis sociais, métodos anticoncepcionais, doença sexualmente transmitidas, higiene, menstruação, gravidez e aborto.

Foi trabalhada a música LEVAVA JURANDO, do interprete Luiz Ferreira foi feita a análise lingüística e a interpretação de texto, usando um verso da música de propaganda de um candidato foi trabalhado a Organização Política do Paraná, os Três Poderes, as relações de poder e a Emancipação Política do Paraná.

As turmas descreveram as características principais das sociedades envolvidas com os ritmos que iniciaram a MPB. Ao mesmo tempo, estabeleceu-se um paralelo com os ritmos musicais atuais e com a sociedade brasileira. Percebeu-se a existência de algumas heranças culturais, morais, persistentes quanto a algumas manifestações musicais: ritmos muito acelerados que incitam a violência, ao desejo sexual, a perda de controle de uma situação. Porém chegou-se a conclusões de que nos dias atuais estes ritmos também são utilizados em tratamentos terapicos, havendo inclusive comprovação científica.

A seguir foi visto o histórico do Samba, sua origem e desenvolvimento no Brasil, bem como a história do primeiro samba gravado (oficialmente) "PELO TELEFONE" (Donga). Os alunos receberam quatro versões da música onde cada uma foi comentada em sala e duas foram cantadas.

Os alunos fizeram a ilustração de uma das versões e uma paródia trocando o título de “Pelo Telefone” por “Pela Internet”. A turma foi dividida em duplas e cada dupla apresentou sua paródia. Os alunos se interessaram em realizar a atividade e criaram boas paródias, foi feita também a análise lingüística e interpretação do histórico do samba.

Foi feita a brincadeira do telefone sem fio onde conteúdos estudados eram ditos aos alunos e repassados aos colegas.

Aproveitando o conteúdo problemas sociais, trabalhamos com a música SAUDOSA MALOCA, um samba brasileiro de Adoniram Barbosa , fazendo a reescrita da música de linguagem coloquial para a norma culta da Língua Portuguesa, foi feita a análise lingüística e uma pesquisa em jornais e revistas com informações e/ou situações que retratavam a qualidade de vida do cidadão brasileiro, o modo de vida das pessoas e suas dificuldades em adquirir a casa própria. após discussões foram elaborados cartazes explorando a falta de moradia, as condições de sobrevivência...

O samba continuou sendo o tema da aula, conversamos sobre outros sambas surgidos após o sucesso de Pelo Telefone. Os alunos já haviam trabalhado o samba Saudosa Maloca, portanto, logo a identificaram e cantarolaram a mesma.

Chegando aos anos 40 e os alunos perceberam a influência da política na criação de músicas da época (governo Getúlio Vargas). Era necessário surgir músicas enaltecendo o Brasil, daí a criação e o fantástico sucesso de Aquarela do Brasil. Os alunos ouviram três arranjos da música e em seguida foi comentado sobre o nosso Brasil atual e feito uma ilustração de como os alunos vêem o Brasil, surgiram problemáticas atuais e os alunos em grupos davam sugestões.

No final dos anos 40, início dos 50, a música nordestina tem seu primeiro momento de sucesso, a imagem retratava a música e o modo de viver do povo nordestino, seu representante maior Luiz Gonzaga, autor de ASA BRANCA.

A música acima citada foi trabalhada com os alunos que ilustraram o nordeste usando apenas cores quentes. foram destacadas características locais

da região e desenvolvidos exercícios de interpretação, reescrita da letra para a norma culta, gramática, contexto atual do nordeste, a fome, a miséria..., condições climáticas, vegetação, agricultura, pecuária, ciclo da água, poluição dos rios e a questão da moradia, a exploração da cana de açúcar.

Analisamos a bibliografia do compositor Luiz Gonzaga, a importância de suas composições onde ele fala do cotidiano do povo nordestino.

O histórico da Bossa Nova nos permitiu um trabalho em cima de antônimos e sinônimos, verbos e interpretação de texto, a música LUA E ESTRELA nos auxiliou no trabalho sobre o Sistema solar, e a importância do nome.

Para introduzir a música Sertaneja foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre a música em questão. Os alunos se expressaram citando apenas nomes de músicas e interpretes do gênero. Foi comentada algumas curiosidades como a divulgação da música Sertaneja por Alvarenga e Ranchinho e o surgimento de Tonico e Tinoco. As crianças ouviram algumas músicas como: MORENINHA LINDA e CHICO MINEIRO e fizeram a ilustração de uma dupla com seu instrumento.

Para a entrevista ser feita com o cantor e compositor Paulo Pianta os alunos formularam perguntas baseadas nos conteúdos já trabalhados nas disciplinas a fim de conhecerem o trabalho deste profissional. Durante o momento em que escreviam, imediatamente analisavam a qualidade das perguntas, tendo a preocupação de que não ofendesse o convidado.

Notou-se o interesse em recebe-lo bem e ao mesmo tempo em satisfazer todas as curiosidades sobre o trabalho do artista, que está envolvido com a música sertaneja de raízes paranaense.

Durante o encontro, o profissional fez comentários seguidos de canções de alguns artistas, principalmente paranaenses, como: Belarmino e Gabriela. Ele apresentou uma composição sua com participação de todos os presentes, enfatizando que a mesma havia sido modificada pois dependendo do momento em que se está vivendo podem ocorrer algumas alterações, neste momento entregou o violão para os alunos manusea-lo.

Paulo ainda estabeleceu uma diferenciação entre a música cultural e a comercial, onde a primeira possui qualidade, permanecendo por muito tempo na história. Já a Segunda muitas vezes possui uma qualidade duvidosa, tendo sua permanência por um período muito curto, embora faça bastante sucesso logo cai no esquecimento. Ele também fez uma demonstração de outros ritmos.

Para os alunos terem noção do que foi a Jovem Guarda assistiram o vídeo de dois Globo Repórteres, gravado em comemoração aos 30 anos da Jovem Guarda. Aproveitando os conteúdos trabalhados em filosofia com relação a Tropicália e Bossa Nova os alunos comentaram e ilustraram as músicas DOMINGO NO PARQUE e GAROTA DE IPANEMA.

Foi discutido sobre os jogos e brincadeiras que têm nos parques e decidimos brincar com o jogo de portaria, um dos mais comuns nesses locais, foi feito um boliche trabalhando o som nasal do N e o R intermediário.

Foram trabalhados além da interpretação de texto a forma de governo, siglas, nomes próprios, plural, tempos verbais, ortografia, adolescência, usos e costumes. Abordando a música RUA AUGUSTA trabalhamos com o refrão, versos e estrofes, diminutivo, pesquisa, elaboração de problemas, meios de transporte, problemas sociais e trânsito.

Paralelamente ao histórico que está sendo trabalhado foi desenvolvido um trabalho em torno do trânsito, onde os alunos indicaram várias músicas, após uma votação foi aprovada a Música TÔ DOIDÃO de Rio Negro e Solimões para se fazer uma paródia.

Os alunos formados em equipes criaram a paródia, em seguida houve a exposição das produções, com base no que foi apresentado foi produzida uma paródia coletiva, enquanto isso os alunos da 2ª etapa do II ciclo turma A desenvolveram um Rep, o REP DO CIDADÃO, atividade esta que os alunos participaram plenamente criando coreografia, ritmo e música. Foram elaborados jogo dos sete erros e os alunos além de jogarem na sala administravam no recreio coordenando o espaço e o tempo.

Estas atividades foram apresentadas no DER, na Rua da Cidadania do Pinheirinho e na própria escola juntamente com todo um trabalho de conscientização sobre o trânsito, explorando direitos e deveres. A nossa escola foi convidada, pelo núcleo, a apresentar o trabalho em outras escolas.

A partir da problematização " O que pensamos; o que sentimos; quando ouvimos..."a turma começou a fazer uma reflexão, onde argumentaram que todas as pessoas vivem acompanhadas de sons, ruídos, barulhos, diversos e quando nós ouvimos alguns deles, estabelecemos algum tipo de relação seja em situações vivenciadas no passado, no presente e ou até imaginaria.

Comentaram também o que seria da vida deles se vivessem em silêncio total. Foi ainda comentado sobre as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência, que apenas se comunicam através da emissão de sons, ruídos, e até de batidas, como um código, facilitando o seu convívio social. Ouve aqueles que observaram a existência de outra forma de linguagem além da fala e da escrita: a linguagem musical que também se faz presente em seus cotidianos.

Após esta discussão, solicitou-se que os alunos ficassem de cabeça baixa, olhos fechados, com a luz apagada. No momento em que ouvissem algum tipo de som, deveriam concentrar-se e logo depois registrar no caderno o que imediato viesse em seus pensamentos ou sensação que tiveram neste momento.

Os sons produzidos: rádio emitindo um chiado muito forte. rádio emitindo batidas. duas pessoas conversando de forma humorada. orquestra tocando uma música clássica. um coral apresentando-se. uma canção religiosa. sacolas sendo amassadas sem cessar.

Alguns registros dos alunos: dilúvio: praia e muitos pescadores exercendo a profissão; vento com muita chuva; batidas do coração: muita alegria; sentindo-se nas nuvens; pessoas felizes...

Fazendo uso do retro-projetor fez-se uma retrospectiva da MPB onde foram apresentadas transparências contendo um pouco do histórico da Tropicália, Bossa Nova e Jovem Guarda, onde foi lembrado precursores destes movimentos

históricos da música brasileira, como: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Nara Leão, Elis Regina, Roberto Carlos, Mutantes...

Enfatizou-se a contribuição destes artistas na história social e política do país tendo em vista que houve um conflito significativo entre a revolução musical e o governo militar da época, que reprimia os sucessos da liberdade de expressão.

Comentou-se a influência dos movimentos musicais no comportamento da sociedade brasileira: vestimentas, gírias, forma de manifestação contra a forma de governo, fazendo sempre comparações presente | passado. Os alunos se pronunciaram quanto ao movimento atual que é tão diferente dos períodos da ditadura militar, foram feitas críticas construtivas onde cada um opinava e defendia suas idéias referentes aos problemas políticos.

Foi realizado na escola a manhã do "Qual é a música?", neste dia os alunos foram divididos em quatro equipes: azul, amarelo, vermelho e verde. Foram executadas cinco jogos " Quem é o cantor?", "Qual é a música?" "Continue a música...?", "Qual é o ritmo?" e "Descubra a música de acordo com a palavra". Todos os alunos participaram mas até tivemos problema: de muitas equipes soprarem respostas.

Foi lido um texto poético com o título "As pessoas são músicas", onde o poeta faz uma comparação minuciosa, romântica das pessoas com a música com seu todo (instrumentos musicais, sucessos, ritmos e outros) , havia uma canção romântica ou fundo. Os alunos demonstraram bastante entusiasmo no momento da leitura.

Analisaram o poema procurando se identificar com a comparação do autor. Foram abertas questões: que apelidos dariam as pessoas , animais , se utilizassem a forma parecida com a do poeta; onde viram situações onde aparecem elementos caracterizadores da música (notas e instrumentos musicais, frases da época, títulos de canções, outros) com fins de promoção, propagandas publicitárias e desculpas para uma situação Montaram um painel pequeno fazendo uso destes elementos.

Foi realizado o "Festival da Música" onde os alunos cantaram e dançaram diferentes ritmos apresentados para toda a escola .

Durante o projeto os alunos confeccionaram e brincaram com dominós, cruzadinhas e quebra-cabeças envolvendo palavras retiradas de algumas músicas.

Um dos maiores problemas encontrados com a turma era fazer com que os alunos decorassem a tabuada, partimos da utilização de uma fita cassete onde a tabuada era cantada em diversos ritmos e para sua avaliação foi feita uma gincana.

Atividades realizadas para o desenvolvimento do pensamento:

Observação visual: descrição da paisagem do bairro, bem como do terreno que fica ao lado da escola;

Observação auditiva: ouvir e registrar barulhos na escola, durante o período de aula e o recreio, ouvir um CD e descrever o que ouviram;

Observação tato: tocar vários objetos e descrever o objeto utilizando apenas o tato;

Observação olfato: cheirar diferentes produtos;

Observação paladar: provar diferentes sabores.

Comparar dois personagens de uma história; comparar um personagem em duas histórias diferentes; comparar duas paisagens descrevendo a cena; comparar o computador e o celular; comparar um engenheiro e um pedreiro; poemas e suas rimas.

Agrupar problemas matemáticos e animais; lojas do bairro; contas de diferentes tamanho ou operações; atividades profissionais dos pais dos alunos; instrumentos musicais; livros que gostei e não gostei.

Descobrir o que é necessário para construir uma casa, escola, etc.

Fazer entrevistas com diversos profissionais para saber dos seus afazeres.

Resumir uma história lida ou ouvida; um filme assistido; um fato relatado por um colega ou pelo professor.

Resolver problemas matemáticos envolvendo suposições; Está faltando um livro na biblioteca da sala. O que pode ter acontecido?; Algumas crianças não gostam de ir à escola. Quais seriam as razões para isso?; Os alunos não estão fazendo as lições de casa, quais as possíveis causas?; O que você pensa sobre a guerra no Iraque?; Quais rotinas de sala de aula você gostaria que mudasse?; Se o mundo fosse acabar amanhã o que você faria?; Se você fosse prefeito desta cidade o que faria para acabar com a violência?; Como você solucionaria o problema dos menores abandonados?; Quais as soluções para acabar com o desmatamento, com as queimadas e com a poluição?

Interpretação de gráficos, mapas e tabelas.

Entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto partiu da necessidade de trabalhar os conteúdos curriculares de forma diferenciada, comprovou-se pelo o interesse e participação dos alunos que os jogos e a música são recursos pedagógicos que nos auxiliam no desenvolvimento de um trabalho de uma forma prazerosa propiciando uma aprendizagem significativa, a formação de um aluno crítico, capaz de refletir sobre seus problemas e possíveis soluções, buscando o pensamento mais elaborado e abstrato, proporcionando uma educação comprometida com o exercício da cidadania e plena participação em uma sociedade letrada de forma consciente.

Observou-se que as atividades de jogos e música desenvolvem no aluno a coordenação físico-motora, elemento indispensável para a alfabetização, facilitando o trabalho interdisciplinar e a utilização dos temas transversais. Os alunos mostraram-se satisfeitos e gostaram das atividades propostas, o trabalho em grupo foi bastante produtivo pois os alunos com maiores dificuldades acabaram se destacando e sentiram-se importantes no processo pedagógico.

A utilização da música e de jogos no processo pedagógico, serviu de suporte e é um recurso incentivador, sabemos que a aprendizagem significativa só ocorre quando desperta interesse no aluno, fez os alunos enfrentarem os desafios que surgiram. Tratou-se do exercício de habilidades necessárias ao domínio e bom uso da inteligência, através de situações lúdicas as crianças aprenderam a agir no meio em que vivem. Brincando, se divertiram, fizeram exercícios, construíram conhecimento e aprenderam a conviver em grupo, dando e respeitando a opinião dos outros.

Pela importância e sucesso desta temática sugere-se a possibilidade da realização de outras pesquisas que venham enriquecer o trabalho pedagógico, é indispensável que os professores ampliem sua visão, quebrem alguns paradigmas e utilizem a música e os jogos como facilitadores da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Aloísio de. **Folclore do Brasil – Lendas Brasileiras**. Departamento de Cultura.

Apostila **Educação Física Escolar: uma abordagem sócio histórico**. Secretaria Municipal da Educação (textos 2 e 4).

AZEVEDO, Fernando Corrêa . **Cadernos de Folclore 23 : Fandango do Paraná**.

BERNO, Roselise Stallivieri. **Apostila Cultura Corporal**. Curitiba S.M.E. 1.995.

Caderno Cultura 2- **Danças da corte, danças dos salões brasileiros de ontem e de hoje**.

CALADO, Carlos. **Tropicália - A história de uma revolução musical**. Ed. 34

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à MPB**. 2ª edição; Editora Ática.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Trabalho dirigido de Educação Musical**. TDEM-2. 1º Grau. v 2. 9ª edição. São Paulo: Saraiva. 1990.

Currículo Básico da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – 3ª e 4ª série. Gestão 1.997 – 2.000.

DAVIS, Claudia. **Psicologia na Educação**. S.P. Cortez. 1.992.

DOMAKOSKI, Vera Lucia. **Apostila: Danças folclóricas**. Universidade Federal do Paraná-1983.

FREGTMAN, Carlos Daniel. **Corpo, Musica e terapia**. Editora: Cultrix. Ano 89.

HARADA, Lídia M. N. **Atividades Rítmicas na Escola**. Curitiba S.M.E.; 1.993.

INTERNET.

JOSÉ. Elisabete da Assunção e COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. Editora Ática.

KEPHART, Newell C. **O aluno de aprendizagem lenta**. Tradução: Ieda Luci Sehm Gerhardt. Artes médicas. 2ª edição. Porto Alegre, 1.990.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. volumes 2,3,4,5,6,7,8,9 e 10 – Brasília. 1.997.

PINTO. Inami Custódio. Arquivo exclusivo para consulta: **Conservatório de MPB de Curitiba**.

PINTO. Inami Custódio. **Entrevista**. Curitiba: out/2000.

RATHS. Louis E. **Ensinar a pensar**. Teoria e aplicação. 2ª edição. Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA. **Funções e significado das práticas Musicais na Escola**. Viviane Beineke. V.7, Nº 40, julho/agosto, p.57 – 65, 2001.

RODERJAN, Roselys Vellozo. **Folclore brasileiro: Paraná- Rio de Janeiro**. MEC – SEC- FUNARTE; Instituto Nacional do Folclore, 1981.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª série.** São Paulo: Ática, 1990.

SCHILARO, Nereide e ROSA, Santa. **Educação Musical para a pré – escola.** Editora Ática- 1.990.

S.E.E. – Departamento de Educação Especial. **Recursos pedagógicos na aprendizagem.** Subsídios e orientações. Curitiba,1999.

TADEU, Jorge. **O trabalho da MPB: Maxixe, a dança excomungada.** EFEGE, Jota Rio de Janeiro, Conquista - 1.997.

VCJC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,** volume 3.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** S.P.: Martins Fontes, 1.984.

ANEXOS

Exemplos de atividades de ritmo:

- Os movimentos fundamentais de locomoção utilizando espaço, tempo, linhas, objetos, tanto individualmente, em duplas e pequenos grupos.
- Percepção do tempo e espaço onde a criança deve aprender a diferenciar as velocidades e determinar a regularidade de seu próprio tempo e do tempo pré - estabelecido, a realizar deslocamentos sincronizados, com um acompanhamento rítmico.
- Ao som da música acompanhar batendo palmas, bater com ambas as mãos, a cabeça e joelho, cabeça e barriga, etc...
- Ao som da música bater palma e no momento do comando de: boca, nariz, orelha e testa, parar de bater palmas e colocar as duas mãos ao local do comando.
- Ao som da música correr e - ou saltitar no ritmo e no momento do sinal forte do pandeiro, equilibrar-se em uma das pernas e elevar a outra.
- Ao som do pandeiro ou chocalho: andar, correr, saltitar, deitar, etc.

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS E PARA OS PAIS

NOME: _____

1. Você gosta de música?

2. Qual ritmo você prefere?

3. Quando você costuma ouvir música?

4. Existem alguns programas em nossa televisão que estão ligados exclusivamente à música, você assiste algum programa musical?

5. Além da televisão temos o rádio que não é um recurso visual e sim auditivo, você ouve alguma emissora de rádio?

6. Você toca algum instrumento musical? Qual?

7. Todos nós temos preferências, qual é sua preferência quanto à seu (sua):
a) cantor (a)?

b) dúo(a)?

c) conjunto ou banda?

8. Algumas músicas marcam a nossa vida, você tem alguma música de preferência? Por que gosta dela?

9. Cite alguns CD's, discos ou fitas você tem em casa?

10. Quais são suas expectativas em relação ao projeto de música?

EXEMPLO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM SALA:

Conteúdo: FANDANGO PARANAENSE

- RESGATE DA CULTURA
- COLONIZAÇÃO DO LITORAL PARANAENSE
- ILHA DA COTINGA
- HISTÓRIA DE PARANAGUÁ
- ILHA DE VALADARES
- INSTRUMENTOS MÚSICAIS: VIOLA, RABECA E ADUFE
- TRAJES
- ALIMENTAÇÃO
- MARCAS
- CICLO DO OURO E MATE
- MATA ATLÂNTICA
- MEIOS DE TRANSPORTE
- INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E ANÁLISES
- TEMPOS VERBAIS
- MEDIDA DE TEMPO E VALOR
- PESQUISA DE PREÇO
- PROBLEMAS MATEMÁTICOS
- REESCRITA
- DANÇA
- RIMAS
- DESENHO
- PRODUÇÃO DE ESTROFES
- ENTREVISTA
- APRESENTAÇÃO

Músicas: BARREADO
MARINHEIRO
ANU
DOM DOM
ANDORINHA

PASSOS DO MAXIXE

1. Tempo 1: perna direita aponta atrás inclinando o corpo para a frente.

Tempo 2: perna direita aponta para frente e corpo para atrás.

Tempo 2 ao 4: repete unindo – se os pés.

Tempo 5 ao 8: reverte.

Tempo 9 ao 16: repete tudo.

OBS: Se a dama começa com o pé direito para trás, o cavalheiro deve começar com o pé direito para frente.

2. Tempo 1: saltita com pés unidos semi – flexionados, os joelhos para a esquerda.

Dois saltitos rápidos para frente.

Tempo 2: reverte.

Tempo 3 ao 8: repete mais seis vezes.

3. Tempo 1: saltita com a perna direita cruzada à frente.

Dois saltitos unidos no lugar.

Tempo 2: reverte.

Tempo 3 ao 8: repete mais seis vezes.

PARÓDIA DE PELO TELEFONE:

PELA INTERNET (Andrey e Jonathan)

O meu amigo

Pela internet

Mandou me avisar

Que o computador

Não foi feito

Para brincar

Ai, a, ai

Deixa eu ligar o computador

O' papai

Ai, ai, ai

Fico triste se você

Não deixar